

Cinearte

ANNO III N. 138
BRASIL: RIO DE JANEIRO, 17 DE OUTUBRO DE 1929
Preço para todo o Brasil: 1\$000

1928

MARION NIXON



Ilustração Brasileira

A maior e mais luxuosa revista nacional

Collaboração literaria e artistica de nomes festejados

REPRODUZ EM TRICHROMIAS, EM CADA NUMERO, QUATRO QUADROS DOS NOSSOS MELHORES PINTORES, ANTIGOS E MODERNOS, CONSTITUINDO ESSAS BELLAS ESTAMPAS A MAIS INTERESSANTE E PRECIOSA COLLECÇÃO QUE SE POSSA FAZER.

Assignaturas:

(REGISTRADO)

12 MEZES 60\$000 6 MEZES 30\$000

PEDIDOS A

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164 — Rio

EDIÇÕES PIMENTA DE MELLO & C. RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.).....	5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Serro	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe....	6\$000
LIÇÕES CÍVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição)	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BÓIA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor	5\$000
ÍNDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe	10\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier	8\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart.	6\$000

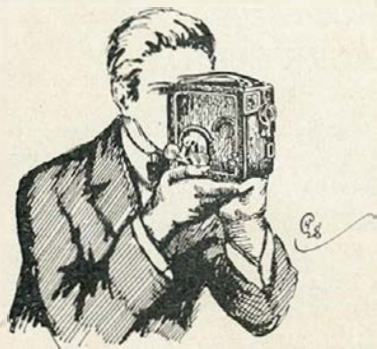
RIO DE JANEIRO

CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoreticas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré....	10\$000
INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$000, enc.	40\$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de canções, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..	5\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo	30\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugénia Celso, broch.	5\$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.....	4\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos. cart.	10\$000



O UNICO PÓ DE ARROZ
Em cada caixa um finissimo
" ROUGE "

V. S. póde filmar sem conhecimentos especiaes com a
MOTOCAMERA



Pathe-Baby

Maneio facilissimo

Vende-se em 10 prestações
R. RODRIGO SILVA 36 — RIO

BRASIL PUBLICIDADE

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não
desapparecerem

A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação. vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accelte substitutos, exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito uescrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Valencio escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afejavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareção não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: R. do Carmo n. 11-Sob. Caixa, 1379 — S. PAULO —

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — S. Paulo
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs. 16\$000, a fim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

RUA
CIDADE
ESTADO

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

3. Concurso de Photographias Cruzadas

SOLUÇÃO



RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM

DISTRICTO FEDERAL — Adelaide de Menezes, A. de Oliveira Bouchaud, Almira R. Botelho, Arminda Cardoso, Augusta de Souza, Clementina Borges, Cléo de Bacellar, Dalisa G. Azevedo, Dulce M. Carvalho, Dulcilla Santos, Edna C. Teixeira, Esmeralda Carvalho, Helena B. Conreur, Ilda de Faria, Ilka de Assis, Lyrio do Valle, Maria Carvalho, Maria J. W. Cunha, Marina S. de Mello, M. D. A. H., Theresita B. da la Peija Yolanda Morgante, Yvette de S. Dantas, Adelino Arantes, Dick Randall, Francisco F. P. Pinto, Fritz Papke, João J. da Fonseca, José Martins, Luiz C. Ayres, Mario do Carmo, Mario Horlyto, Mario S. Vianna, Romeu de Vasconcellos.

E. DE SÃO PAULO — Celia F. Saraiva, Climene G. de Carvalho, Graça de Villalva, Maria A. Monteiro, Maria D. Conceição, Maria Pete, Ruth Baby, Arnaldo Ponzio, Eduardo Vazigi, Benedicto Galvão, Henrique Negrão, Humberto Fittipaldi, Sydney de A. Portugal, (Capital); Lola de la Fuente, Rosalina Silva, C. Moreira Valle, Cesar Fuschini, (Santos); Ebba Enge, (Campinas); Domingos Fogaça, (Sorocaba); Benedicto Laurindo, (Pindamonhangaba); Violeta, (Jaboticabal); Jurema

Stella, (Jundiahy); Flordaliza Witzsel, (Barretos); Coraly A. de Carvalho, (Olympia); Maria O. Belém, (Pedregulho); Jorge Daruick, (Monte Aprazível); Mansueto Cosentino, (Taquaritinga).

E. DO RIO — Alcida F. da S. Araujo, Branca Queiroz, Dilia Tavares, Ottilia Forment, Zayra R. Lourenço, (Nichteroy); Luiz Palma, (Petropolis).

E. DE MINAS — Djanira Faria, Lydia Masotti, (Bello Horizonte); Ursulina Pitaguany, (Ouro-Fino); Nielzon de Freitas, (Sete Lagôas); Julio Azevedo, (Christina); Maria Sans, (Itabirito).

E. DO AMAZONAS — Eduardo Azplianta (Manáos).

CEARA' — Almino S. Menezes (Fortaleza).

PARAÍBA — Doca Baptista (Therezina).

ALAGÔAS — Dr. Barreto Cardoso (Maceió).

SERGIPE — Euripedes Rodrigues (Estancia).

PERNAMBUCO — Alzira Costa, Carminda de G. Cavalcanti, Léa Calvani, Luciola Machado, Miss Vilma, Danilo Torreão, Dustan Maciel, (Recife); Bartholomeu Bastos, Eunino C. de Oliveira, (Olinda); Walter G. Motta, (Barreiros).



BAHIA — Alice Moniz, Edgard Junior, Bill Hart, (S. Salvador).

PARANA' — Consuelo F. Pereira, Assib Zacharias, Waldemar R. Trombini, (Curityba).

SANTA CATHARINA — Patrocínia Duarte, (Florianópolis); João M. Carpes, (Laguna).

RIO GRANDE DO SUL — Adelaide C. Leite, Julietinha Jardim, Arno Schneider, Antonio C. Torres, Floriano Pohlmann, (Porto Alegre); Lygia Ferreira (Pelotas); Genny Corrêa, (S. Gabriel); Elio S. Lopes, (Santiago do Boqueirão); Alma Prade, (S. Cruz); Hilda Schroder, (Villa S. Lourenço).

PORTUGAL — Eduardo A. Fernandes, (Lisbôa).

Chegaram ainda em tempo as soluções de: Maria de L. Andraue, Darcy D. Marques e Geraido Fontana.

Foi contemplada: Dona Lygia Ferreira. — Rua Marechal Floriano, 113 — Pelotas — Rio Grande do Sul.

CINEPHOTO

Uma bibliotheca num só volume —
ALMANACH D'O MALHO.

Bom Dia!

Do vosso estomago depende a vossa saúde! Um estomago forte significa alimentos bem digeridos, os quaes dão vigor e força ao corpo.

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

tornam saudáveis os estomagos. Ellas tornam fortes o aparelho digestivo! O resultado é saúde. Principie o tratamento hoje.

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS DE VIDA

SEGURA A SUA VIDA

ASSEGURA A SUA TRANQUILLIDADE

Garante o socego de sua velhice (seguro dotal)

Da-lhe contentamento ao coração pela certeza de que, quando elle deixar de pulsar, a sua familia não soffrerá privações.

SEGURE QUANTO ANTES A SUA VIDA NA

A EQUITATIVA

Liquidações rápidas e facéis por fallecimento e em vida do segurado

Sorteios trimestraes em dinheiro

Sêde: Avenida Rio Branco, 125 ... Edifício proprio.



BELLEZA

Cinearte-Album

teve suas EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS, por ser a mais luxuosa e artistica publicação annual cinematographica do Brasil.

ESTÁ SENDO ORGANIZADA A EDIÇÃO DE 1929, COM CENTENAS DE RETRATOS DE ARTISTAS DOS DOIS SEXOS E MAIS 20 DESLUMBRANTES TRICHROMIAS!

FAÇA DESDE JA O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9\$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

ARTE

Nº 4711.



*Sol de
Pizarro*
*Perfume
Conquistador*



DESENHO REGISTRADO

Visitem a linda Exposição na
Casa GRANADO & Cia.



TRES GRANDES ANNUARIOS

ALMANACH d' «O Tico-Tico»

Uma publicação instructiva e recreativa que a todas as crianças causa a maior alegria.

Magníficos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar, além de muitos outros assumptos suggestivos.

Edição de 1929, em preparo, 5\$500 pelo correio.

CINEARTE ALBUM

Luxuosíssima collecção de retratos a côres de todos os grandes artistas cinematographicos e mais 20 lindissimas trichromias.

Trabalho de arte e belleza que honra a industria graphica nacional.

Edição de 1929, em preparo, 9\$000 pelo correio.

Almanach d' «O Malho»

A bibliotheca de todos: dos pobres e dos que não têm tempo de lêr muitos livros.

Faz avulgarisação de todas as sciencias.

Literatura, Historia, Artes, Horoscopos etc..

Edição de 1929, em preparo, 4\$500 pelo correio.

FAÇAM DESDE JA' OS SEUS PEDIDOS

Remettam-nos a importancia relativa ao annuario que desejam em dinheiro, em cheque, vale postal, ou sellos do correio.

Sociedade Anonyma "O MALHO", Ouvidor, 164.

RIO





LEITURA dos últimos jornais e revistas norte-americanos nos mostra que vai pouco a pouco se dissipando o prompto, fácil, exagerado entusiasmo despertado pelos films falantes.

Uma série de insucessos que não conseguiram remover a perfeição técnica do aparelhamento especial em qualquer dos processos utilizados, se não levou ao desanimo o produtor serviu ao menos para apagar em grande parte as illusões sobre o futuro triumphante do film falado.

Continuamos a manter a nossa opinião: o film intermedio entre o mudo e o falante, o film musicado, desde que a reprodução da voz e dos sons seja perfeita, será acolhido com favor.

E' mister verificar entretanto se as vantagens que elle oferece compensarão as despesas com a aquisição deapparelhos especiaes para a sua transmissão.

Parece-nos que mesmo triumphante o film musicado será por muitos annos entre nós privilegio dos grandes centros de povoação como ainda hoje acontece com as empresas lyricas.

Um modesto Cinema de terra pequena não poderá arcar com as despesas de uma instalação duplae mais com os preços, necessariamente caros dos films musicados.

O radio tem feito muito pela educação musical em todo o mundo, das classes de finanças mentos folgadas.

O film musicado poderá completar essa educação permitindo a audição de operas inteiras, popularizando o espectáculo lyrico até aqui accessivel apenas aos inimigos da sorte.

Se isso for conseguido, se uma das grandes

empresas productoras explorar esse campo tão fertil e perfeita que seja a reprodução da voz como acontece nas modernas machinas orthophonicas, pôde ser garantido o successo para taes films que terão sempre publico.

E haverá competencia entre os productores na escolha dos interpretes.

E teremos films de 1', 2' e 3' classes, a preços exaggerados, a preços comodos, a preços populares.

Um vasto campo se abre á Italia agora com o film musicado.

Sua organização musical permittir-lhe-á voltar ao campo da produção com possibilidades novas, e quasi pode-se dizer, previo triumpho garantido.



GRETA GARBO...

O campo das conjecturas é vasto.

O que, porém, está diffcultando o film falado é a difficuldade de encontrar bons artistas de nome feito em Cinema-que tenham ao mesmo tempo um órgão vocal harmonioso.

Ainda bem recentemente se verificou um exemplo entre nós. Com a passagem do film "RAMONA", appareceram discos com a famosa valsa cantada pela "soprano" Dolores Del Rio.

Santo Deus que desillusão para os seus admiradores!

Uma voz mascula, desagradavel, "nassilarde", cantora de cabaret de 4' ordem; arte nem uma, uma das peores cousas que já ouvimos em voz de tiple (?).

O film falado servirá para fazer sahir logo nas primeiras scenas ao espectador que antipathisar-se com a voz de algum artista.

Por que não ha cousa mais desagradavel do que ouvir durante uma hora uma voz antipathica...

As noticias que nos vêm dos Estados Unidos alludem a esses obices que vem encontrando a "revolução cinematographica" que aqui entre nós, "pour épater le bourgeois", se andou pintando como triumphante.

Vamos devagarinho.

Não se trata de revolução e sim de evolução.

E a evolução tem que ser lenta com aperfeiçoamentos e innovações introduzidas dia a dia e aconselhadas pela pratica.

Uma "revolução que extinguisse o "velho regimen" para sobre elle edificar o novo, seria a ruina do cinematographo, ao passo que a evolução lenta, graduada, progressiva consagrará o seu melhor triumpho.

De qualquer maneira aquietem-se os nossos exhibidores. Muito tempo ha de passar ainda sem que os seus capitães sejam obrigados a entrar em actividade para trasformar os estabelecimentos actuaes em salões de audição cinematographica.

(Termina no fim do numero)



JEAN ARTHUR

MARTHA SLEEPER

ALICE WHITE...





LINA MALINA

Um pequeno film de Luiz Sorôa

(POR PEDRO LIMA)



LUIZ SORÔA ENTROU PARA O CINEMA POR FRIVOLIDADE. MAS ESTA FRIVOLIDADE TORNOU-SE SACRIFICIO E PORQUE O COMPREHEDEMOS BEM, ADMIRAMOS A SUA DEDICAÇÃO PELA CAUSA DO CINEMA BRASILEIRO. AQUI É UMA SCENA DE "BRAZA DORMIDA" COM NITA NEY.

Local: — Studio da Benedetti.

Ambiente: — Um jardim onde se filmava uma scena de "Barro Humano".

Epoca: — Principios de 1928.

Personagens: — Gracia Morena, Lelita Rosa e todo "unit" da Benedetti Film.

Long-shot: — Preparativos de filmagem.

Detalhe: — Passos no jardim. Pés de rapaz, botinas de verniz, polainas...

A "Camera" sobe, ao mesmo tempo que se afasta, mostrando toda a figura elegante de um rapaz seguido por um velho assim á Cortes Real.

Escorece. Clara. Terminada a scena. Paulo Benedetti vae ao encontro dos dois, julgando-os jornalistas ou visitas. Mas não eram nem uma cousa, nem outra.

O mais joven delles, vinha recommendado por Humberto Mauro fazer um "test" para a escolha do protagonista de "Braza Dormida".

Foi conduzido ao camarim do Studio, onde o "make-up expert" transformou-o rapidamente com o "grise-paintt", "battons" e tudo necessario para enfrentar o olhar severo da "camera".

Mesmo exterior:

Long-shot — do candidato em diversas posições.

Meioplano — em poses variadas.

"Close-up" — em todos os angulos.

Prompto o "test".

Camera escura, manipulação de laboratório, copiador, laboratório, seccagem, projecção.

Emballagem, trem de ferro, mensageiro. Cata-guazes Phebo Brasil Film, technicos da empresa, machina de projecção, tela, escuridão, passagem do film, commentarios. Tudo isto em fusões rapidas.

E continua: — Publicidade, lino-typos, rotophoto, "Cinearte".

Sul-Titulo:

"A Phebo Brasil Film já escolheu o galã da sua proxima produção".

Estava lançado o novo artista.

Na verdade, levamos ainda uma tarde inteira em nossa redacção, escolhendo um nome para elle. E no entanto Sorôa tem mais nomes do que qualquer um de nós. A difficuldade estava justamente em escolher entre os quinze de sua rubrica, dois apenas que fossem eufonicos.

Hayden Stevenson, numa occasião destas, teria perguntado se vocês, teriam escolhido melhor entre estes de Luiz Pedro Miguel Jorge Olegario Vicente de Sorôa Garcia Goyana Carnovas y Rodrigo de Agramonte.

Não pensem em que elle tenha por isso, um titulo de nobreza, ou seja rei de uma dessas ilhas, onde uma joven heroína caprichosa sempre ama o heroe que a salvou de um naufragio... Nada disto. Simplesmente questão de habito dos descendentes de Hespanha, que dão aos seus primogenitos o nome de pae, mãe, avô, avó, padrinhos, e mais o do papagaio ás vezes.

Assim é que apezar de seu nome, Luiz So-

rôa nasceu aqui mesmo no Rio de Janeiro, á 28 de Junho de 1906.

Conhece varios paizes da Europa, fala o francez e hespanhol...

A sua carreira começou como agente de canthio. Depois bacharelou-se na Academia de Commercio e dedicava-se ao estudo das leis, quando a vocação artistica mudou toda a sua carreira.

Agora, como estamos na época dos films falados, não é desinteressante ouvir-se Sorôa dizer porque fez isso:

"Comecei gostando de Cinema por frivolidade, creançada minha. Desejava ser popular, ter retratos nas revistas, celebrar-me, tornar-me admirado pelas moças... amalas todas, sem ter preferencia por nenhuma".

Mas em Catagnazes tudo mudou:

"Quando vi de perto o esforço sincero dos que lutam pelo nosso Cinema, comecei por sentir seria influencia e acabei me identificando com elles, enthusiasmando-me com o meu trabalho, tornando-me eu proprio, um sincero "fan" das nossas possibilidades.

Antes assim. Do contrario seria bem grande a minha decepção. Não basta a publicidade para fazer um idolo... e mesmo eu hoje não quero mais ser um idolo.

Meu maior desejo é que todos julguem meu trabalho como um esforço, e me ajudem a vencer na minha carreira artistica, que julgo (Termina no fim do numero)



GLORIFYING THE BRAZILIAN GIRL. — Gracia... pequena como uma virtude... linda como um desejo... perigosa como um beijo... Ella é a menina que a gente encontra na rua, e volta-se para olhá-la, e para, e fica esquecido de tudo, a contemplar aquella silhueta fina e uervosa como uma barbatana. Ella reúne em si, o fogo de Lupe Velez, a sensualidade de Dolores Del Rio... a graça de Clara Bow e a fascinação de Lya de Putti. Gracia... minha tentação morena... "veneno que faz tanto bem é contem tanto mal"... deixe-me olhar os seus olhos de velludo... deixe-me sorrir ao seu sorriso de seda... Gracia... mulher malvada que rouba o marido da sua melhor amiga... pomo da discordia... vampiro nacional... Salomé do Brasil... Gracia... noites mysteriosas de amor na Italia... dança das ciganas... perfume de peccado...

Gracia Morena!!! Eu gosto muito de Gracia! Porque eu sei que é ella que vae elevar num pedestal de gloria, a raça brasileira forte, bella e altiva! E' porque eu sei que ella vae mostrar ao mundo inteiro a arte de um povo novo, grande e nobre! — MYSTERE.

Pagina dos Leitores

Sr. Operador:

Saudações. — Tive oportunidade de assistir aqui, antes mesmo de exhibir-se no Rio, o film "A alma de uma nação". E' um lindo drama. Faz-nos lembrar aquellas antigas "jewels" que a Universal fazia antigamente e que, infelizmente... não nos tem dado mais.

Eduardo Sloman tem, nesta, a meu ver, a sua melhor direcção. E' um film profundamente humano e que fala directamente ao coração de todos aquellos que abandonam por qualquer motivo o velho torrão natal. Eu que sou filho de estrangeiros e nasci no Brasil é que posso dizer se tudo aquillo é verdade...

Como é natural o desespero dos 3 "velhos" não se conformando com a tendencia modernista assimilada por seus filhos, achando justo que os mesmos amassem e se adaptassem á nova patria de adopção, mas desejando, intimamente, que elles gostassem um pouco mais da patria delles...

George Sidney, no papel do velho Levine tem as honras do film com uma interpretação admiravel, seguido de perto pela artista que faz o papel de sua esposa e cujo nome não me lembra agora. Vem depois Patsy Ruth Miller num desempenho muito sincero. Patsy! Como a Universal sabe fazê-la linda!

Eduardo Sloman merece um "shake hands" pelo seu magnifico trabalho, muito superior a "Não renegues teu Sangue", pois este é completamente isento de "hokum", sendo todo o seu desenrolar um primor de technica e um milagre de observação; os typos estão admiravelmente estudados: aquelle "italiano" é um "numero" e o "allemão" nem de encomenda... A sequencia em que Patsy abandona a casa paterna é linda e assim tambem a outra em que ella diz estarem seus paes vivendo 50 annos fora de sua época. O final com a morte de um dos filhos e a volta de outro aleijado é soberbo de verdade. Seria o cumulo se tudo ali acabasse bem; na vida ha de tudo e os films devem antes de tudo reflectir a tal qual é.

Emfim "We Americans" é uma pellicula que deixará no coração de todos os "fans" uma recordação inapagavel.

Do leitor amigo — J. S.

Juiz de Fôra

Caro Sr. Operador:

Cordeas Saudações. — Já a algum tempo que venho acompanhando as suas Secções em *Cinearte* as quaes são muito interessantes, sendo que a que mais aprecio é a Secção de cartas ou a "Pagina dos Leitores", para a qual tambem de-sejo collaborar.

Desejo apenas enviar-lhe noticias sobre o desenvolvimento da setima arte em minha cidade.

Primeiramente vou-lhe dar algumas informações sobre os Cinemas existentes nesta cidade. Actualmente temos duas Empresas Cinematographicas, as quaes são: Silva & Cia., proprietaria dos Cinemas "Floriano" e "Odeon", e F. Cesar Pinto, proprietario dos Cinemas "Capitolio" e "Delicia", sendo que, as Empresas acima são rivaes.

Agora vou descrever os Cinemas acima:

CINE THEATRO FLORIANO — Este é um bom Cinema, calculo em 500 o numero de cadeiras, muito bem ventilado, tem boa sala de espera com optimo Jazz-Band, sendo muito pequena para o tamanho do Cinema, existe palco para Theatre, boa machina de projecção e iluminação propria.

CINEMA ODEON — E' Cinema para "sertão", tem cerca de 200 cadeiras, (pessimas), projecção escura. Musica: um piano e um violino, que fazem mal aos ouvidos, quasi sempre tocam uma só musica no decorrer de um film.

Não ha um ventilador para amostra. E' uma pessima casa.

Estes dois Cinemas exhibem United Artists, Metro-Goldwyn, Fox, Programma Serrador e outros.

CINEMA CAPITOLIO — Este é um Cinema de 300 cadeiras mais ou menos, são optimas. A projecção é boa, a musica é regular, boa sala de espera, actualmente sem musica, iluminação propria e muito bem ventilado. E' um optimo Cinema.

CINE THEATRO DELICIA — Segunda linha do Capitolio, é o unico Cinema que tem tres secções de logares, Cadeiras. Galerias e Geraes, perfazendo um total de 300 mais ou menos, boa projecção, muito bem ventilado, cadeiras regula-



ERNANI, DE CAMPOS, GOSTA DE "CINEARTE" E ADMIRA MAXIMO SERRANO.

res, (só tem o defeito de serem muito juntas), é superior em tudo ao Cinema Odeon, somente a musica é igual.

Estes Cinemas exhibem Paramount, Programma Urania, Universal, Producers Distributing Corporation e outras de pequena importancia.

Agora tenho um assumpto de importancia para perguntar-lhe: Porque será que aqui se exhibe quasi todas as produções estrangeiras, "menos as que são feitas em nosso paiz?" Se no decorrer destes ultimos seis annos, passaram meia duzia de films brasileiros, foi muito.

Sem mais, aceitei um abraço deste seu amigo — SAINT-UBES.

Maceió.

"CINEMA BRASILEIRO"

Como progride o Cinema,
Em nosso caro Brasil!
Já temos Thamar Moema,
Estrella bella e gentil!

Reynaldo e Gracia Morena,
Que casal maravilhoso!
Ella, que linda pequena!
Elle, galã amoroso...

Cheia de vida e alegria,
Temos, tambem, Eva Nil,
Como o alvorecer de um dia,
Em nosso amado Brasil!

Que linda é Lelita Rosa!
Quanta belleza ella encerra!
E' a "rosa" mais formosa
Dos jardins de nossa terra!

D'ARTHAY D'ALVA.

Rio

LEITORAS DE "CINEARTE" EM CAMPINAS.



Raquel Torres...



**QUAL
SERA'
A
PROXIMA
DADIVA
DO
MEXICO?**

Pergunta=

me Outra...

RAMON BEN IUR (Rio) — Lia Torá é brasileira! Nasceu na R. Esperança, S. Christovão, Rio.

BRANDÃO (Bahia) — Pôde endereçar para M. G. M., Culver City, Cal. Não sei qual a companhia franceza a que se refere. Será de theatro? Sascha-Stoll é a reunião de duas empresas, a primeira da Austria e a segunda da Inglaterra.

REBOUÇAS (Bahia) — A sua photographia foi entregue a Debra.

UMBERT VOLART (Porto Alegre) — As photos já foram inutilizadas. Nita Ney, aos cuidados desta redacção.

Eva Nil, Cataguazes, Minas, V. V. (Bahia) — Ufa Studio, Neubalsberg, Berlim.

E. BAPTISTA (Recife) — Só respondo aqui pela secção. Deve dirigir-se directamente. As empresas. Não lhe attenderão. E... só respondo a cinco perguntas de cada vez. Você deseja 12 endereços ao mesmo tempo!

H. MOURA (Rio) — Você se entusiasma sempre pela artista do novo film que vê... Mas quem é esta tal Vilma Banky da rua Farani? Ora essa!

P E Q U E N A S

GRITTA LEY



NÃO É GRETA GARBO
NÃO É BRIGITTE HELM...

ISIDRO (Botucatu) — Foi entregue a Debra.

SAINT UBES (Maceió) — Mas porque não escreve sempre? J. S. (J. de Fóra) — Entreguei ao encarregado da pagina dos leitores.

A. SANTOS (Nichteroy) — 1º Acho. 2º Ha esta pagina, mas os leitores nada lhe tem enviado ultimamente. 3º Aos cuidados desta redacção 4º Como você, ha muitos que desejam visitala. Se elle consentir em dar o seu endereço...

BIDO (?) — 1º Sim. 2º Olympio ainda não. Sobre Lia, leia a resposta dada a Victoria Rodriguez. 3º M. G. M. Culver City, California 4º Aos cuidados de Cinearte. 5º Não pensa nisso. Espere novo contracto naturalmente.

GLORIA (Nichteroy) — Ricardo Cortez, Tiffany Stahl Studio, 933 No. Seward Street, Hollywood, California. Lewis Stone, M. G. M. Studio, Culver City, California. Lew Cody, idem.

MARIO (Araraquara) — Mas Iria Miraino é a revelação do film. O "Programma Matarazzo" continua a comprar as produções da Warner Brothers, sim.

D A U F A

JENNY JUGO





Best wishes to my
friends in Brazil
Estelle Taylor

orig. Alberts-



BETTY MORRISSEY



MARY ASTOR

*Figurino
de
Cinearte*

DORIS DAWSON

MOLLY O'DAY



Casamento ou Cadeia

(H O M E S J A M E S)

FILM DA UNIVERSAL

Laura Elliot Laura La Plante
James Lacey Junior Charles DeLaney
Mme. Elliot Aileen Manning
Iris Elliot Joan Standing
James Lacey Senior George Pearce
Gerente Arthur Hoyt
Haskins Sidney Bracy

dentos curiosos, que se desenrolam na loja, entregue á direcção de Lacey Junior, agora com um surpreendente amor ao trabalho, mas sempre achando meios e modos de não se encontrar face a face com a linda caixeirinha que lhe puzera a cabeça á roda.

Laura conduz as parentas para o palacete de Lacey, onde novas e engraçadas scenas se desenrolam, mantendo sempre o filho do negociante o seu incognito, até que surge o velho, que anticipará o seu regresso. Vendo a sua casa cheia de gente, suppondo-os malfieitos, telephona ella para a policia, que não demora em surgir, segurando o proprio negociante, que lhes parecera suspeito.

Lacey passa uma noite na cadeia.

No dia seguinte chega como uma furia ao escriptorio. Vê Laura e manda prendê-la. Interroga o filho, admirado de o ver na sua mesa de trabalho. Lacey Junior, a par dos factos, torça o progenitor a ir á policia para dar liberdade a Laura.

Decididamente, a mocinha operara um milagre, fazendo com que o filho tomasse a vida ao serio.

Arrasta-os o velho á presença do juiz de casamentos e une-os para sempre. Só então, radiante de felicidade, Laura vem a saber que o homem que amava e que a desposava era James Lacey Junior.

H. MELLO

Jeanne Eagels é a estrella de um film da Paramount todo falado, que sera dirigido por Monta Bell.

A M. G. M. contractou uma porção de tenores e barytonos e artistas theatraes para os seus films falados.

A linda e trepaga Laura Elliot deixára a sua pequena cidade natal para se transferir para New York. Pintora, com algum talento, ella julgou que na immensa metropole faria fortuna. Não se realizou propriamente o seu ideal e Laura e mpreou-se num grande estabelecimento com mercal, ficando encarregada da secção de quadros e objectos de arte.

A rapariga, de natural alegre, não contava lá muito com as sympathias do ge-

rente, que, pelo seu gosto, a teria mandado andar ha muito. Num dia de chuva, em que sahia do emprego, Laura veiu a conhecer um rapaz pelo qual logo se enamorou. Era o filho do seu patrão. Que manteve segredo sobre a sua identidade, dizendo-se chauffeur e chamar-se James. E as coisas correram assim até que, certo dia, Laura recebeu a nova de que duas paréntas, que por ella se interessavam, viriam vel-a em New York, afim de constatarém pessoalmente os seus triumphos. Foi o diabo! A pobre creaturinha mandára dizer coisas fantasticas para a terra e agora se via em apuros, mettida num verdadeiro becco sem sahida.

O velho Lacey tinha ido a negocios a Philadelphia, de modo que a casa em que morava estava apenas entregue aos creados.

O pseudo James offereceu-se para tirar Laura dos apuros: levou-a para o palacete paterno, isso depois de varios inci-

LAURA NAO TINHA AS SYMPATHIAS DO GERENTE...



JAMES ESTAVA
APAIXONADO.
MAS DIZIA-SE
"CHAUFFEUR"

Em "Driftwood" da Columbia, figuram Don Alvarado, Marcelline Day, Alan Roscoe, Fred Holmes e outros.

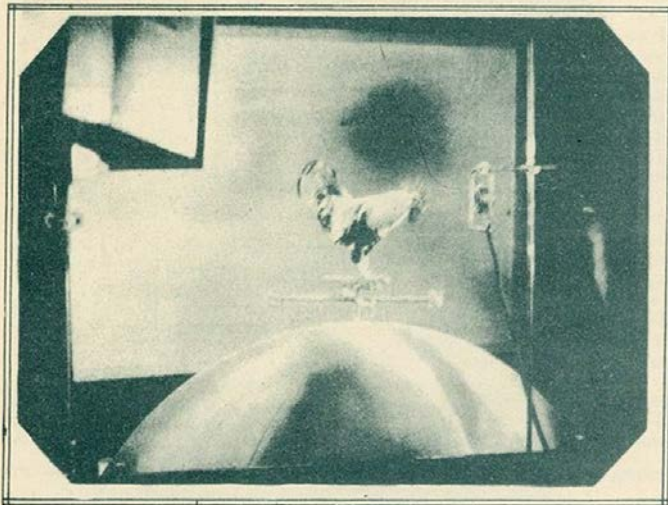
Thelma Todd, Larry Kent, Montagu Love, Wm Mong, Chester Conklyri, Barbara Bedford e Eve Southern figuram em "The Haunted House", da P. N. com effeitos de som.

Em "The Shady Lady" da Pathé, figuram Phyllis Haver, Robert Armstrong e Louis Wolheim.

Dorothy Sebastian é a estrella de "The Devil's Apple Tree" da T. S.



A "VOZ" DE HOLLYWOOD...



ATE O GALLO DA PATHE' VAE CANTAR MESMO!

Terei eu voz para Cinema?

Eis a grande interrogação actualmente em Hollywood. E não ha artista da tcla que se possa subtrahir a ella.

O leitor já terá por certo ouvido falar do novo processo da applicação da voz no Cinema, isto é, de um meio de synchronizar a voz ou outro qualquer som com a acção na tcla. "Cinearte" ha muito e por diversas vezes tem tratado do assumpto. Mas talvez ignoro, que, ultimamente, esse processo desenvolveu-se com incrível rapidez, não havendo neste momento companhia que não se mostre vivamente interessada pelo film falado. Algumas d'ellas estão construindo palcos ou elaborando projectos para essas installações sonicas. Certos detalhes complicados que oppunham obstaculos ao progresso da novidade foram satisfactoriamente resolvidos com o concurso das organizações que dispõem dos apparelhamentos de registro e reproducção.

Existem actualmente quinhentos Cinemas nos Estados Unidos providos dos apparelhos de som, acreditando-se que, no começo do anno proximo, esse numero tenha subido a um milhar. Dentro de dois annos se contarão por milhares na America do Norte os Cinemas "vociferantes" e possivelmente a Europa tambem os possuirá. Agora, uma pergunta: e o Brasil?

O facto é que todo o mundo cahiu na orbita do Cinema vocal, cuja influencia causará perturbacões entre os luminares da tcla que até agora se satisfazião em manter-se em discreto silencio no decurso de toda a sua carreira.

Que a situação creada com o apparecimento do Cinema falado assumirá as proporções de uma verdadeira revolução, não ha duvida alguma.

Até bem pouco tempo, havia nma unica companhia a produzir regularmente films sonicos — a companhia Warner Brothers, que controla a Vitaphone. Começaram elles a produzir os films rumorosos, quando fizeram o film "The Jazz Singer", com Al Jolson como estrella. Depois fizeram um film denominado "The Lion And The Mouth", com Leonel Barrymore, May McAvoy, Buster Collier e Ale Francis, desempenhando importantes papeis. Quando este film foi exhibido o Cinema foi literalmente tomado de assalto. O film possui varias scenas longamente dialogadas, e agradou francamente ao publico. A Warner Bros. tambem fez "Lights of New York" que foi o primeiro film todo falado, e agora "The Terror", em que até os le-

treiros de apresentação foram substituidos pela fala.

Embora a Warner Brothers tenha sido a primeira nesse terreno, a Fox não se tem deixado ficar atrás. Ella possui o jornal Movietone, que se vae tornando rapidamente uma instituição. No Movietone ouvem-se celebri- dades taes como Lloyd George, General Pershing, Mussolini, principe de Gales, e "tutti quanti".

O Movie-

tome tem registrado, com os seus respectivos rumores, corridas de autos, de cavallos, ascensões de aeroplanos, a extincção de grandes incendios nas cidades, o espadanar de jovens bathistas nagua e todas as novidades apreciadas dos frequentadores de Cinema. A Fox entrou tambem a explorar os films de ficção falados.

A isso deve-se acrescentar a grande actividade em que se empenham a Paramount, Metro-Goldwyn, United Artists e First National afim de produzir films vocalizados. Na opinião de Jesse L. Lasky, dentro de poucos annos não mais existirá isso que se chama a scena muda.

Como novidade que é, o Cinema falado não podería deixar de provocar toda sorte de commentarios, mas a verdade é que por em-

quanto nada existe ainda de definitivo. O film vocalizado acha-se ainda no dominio da experiencia, sendo me s m o de suppor que a sua propagação se faça com extrema lentidão, dado o forte custo da installação necessaria á sua exhibição. Não ficará por menos de cinco mil dollares a mais simples installação para o film falado, e é claro que nem todos os Cinemas que- rerão ou poderão arcar com taes des- pezas. Sem duvida os Cinemas que não installarem o appare- lhamento falante terão de tomar cuida- do, a não ser que queiram fechar a porta.

Por outro lado ha a consideração que a industria do Cinema americano com os seus quasi dois bilhões de dollares de capital attingiu taes proporções que qual- quer modificação im-

portante nos seus aspectos fundamentaes devem ser feitos com a maior lentidão.

Em seguida é preciso não perder de vista o mercado estrangeiro. O Cinema deve justamente o seu caracter universal á ausencia de linguagem falada.

E' claro que a não ser em paiz de lingua ingleza, os films falados americanos não terão muito que os recomende, enquanto não se descohrir um processo de introduzir automaticamente para outras linguas o que os artistas americanos forem falando. A não ser isso, restaria a hypothese do artista falar differentes linguas, o que não é nada da indole do americano.

O caso é de perplexidade, como se vê, e a gente da tcla, de posse do novo e admiravel aperfeçoamento, não sahe o que ha de fazer delle. E' como si um individuo possuísse uma mina de ouro e não dispuzesse de picareta nem vao para trahallar.

Todavia, antes que decorram seis ou sete mezes todos os Studios estarão produzindo film com uma certa quantidade de dialogos. Taes scenas dialogadas serão inseridas de tal forma que, si forem supprimidas, a representação muda não soffrera materialmente. A produção completa pôde ser exhibida de ambas as maneiras — com ou sem sons. Nos Cinemas que possu- rem o apparelhamento respectivo taes films, serão falados; nos que não o tiverem os films serão mudos. Dessa forma attende-se tambem aos mercados estrangeiros.

Mas nada disso resolve um outro aspecto da complexa questão creada pelo Cinema falado, e este é o que se refere aos artistas propriamente. Ha muitas lindas ingenuas da tcla que nunca falaram um pouco mais alto, nem mesmo ao jornalista que as entrevista, e que estremecem ante a perspectiva de "falar" o seu papel de ante do microphone.

CULLEN LANDIS E DOLORES COSTELLO EM "LIGHTS OF NEW YORK"



Mas os entendidos no assumpto, aquellas que já trabalharam no Cinema falado, procuram acalmar taes receios.

Lionel Barrymore, por exemplo, que, desde "The Lion And The Mouth", throna como o rei da palavra em Hollywood, afirma que a voz não tem significação alguma.

"Esse frenesi pelo treinamento da voz é tudo quanto ha de tolo, diz elle. A voz é das menores coisas na arte do Cinema falado. O que importa é o que o artista tem na cabeça. Joseph Jefferson disse uma grande verdade, quando afirmou que a voz tem causado muito mais infelicidade aos artistas do que o "whisky". Com isso elle quer significar que o artista que liga demasiada importancia a essa coisa superficial que é a declamação e se despreocupa de comprehender o seu papel, está destinado ao fracasso. Mesmo uma voz desagradavel pode tornar-se apreciavel, pela personalidade que se revela através della. O successo do artista depende do seu talento dramatico e da sua habilidade mimica. E isso se applica tanto ao palco como ao Cinema falado ou a outra qualquer forma de oratoria publica".

Conrad Nagel que lá se apresentou em varios films falados, tem idéas bem definidas sobre o assumpto:

"Ha muitos segredos a aprender a respeito do Cinema falado, e esse novo processo requer uma technica e um estudo particulares".

E Conrad, a esse proposito, refere-se a varias particularidades de pronunciação que no seu entender exigem hastante cuidado dos actores. Mas isso é na lingua ingleza e pouco interesse tem para um leitor brasileiro.

May McAvoy, que tambem figurou no "The Lion And The Mouth", exprimindo o seu ponto de vista, insistiu sobre a necessidade do estudo.

"O Cinema falado exige, soh todos os sentidos, muito mais de uma pessoa, mas particularmente no que respeita ao preparo. O artista não poderá, sem duvida, descansar tanto no director, como no film silencioso. Estamos tão acostumados a concentrar toda a nossa attenção somente nos movimentos physicos, que a circumstancia de ser preciso attender tambem a voz não é nada tranquillizadora, no começo.

"Por outro lado, com um pouco de pratica, a gente adquire, uma certa liberdade, uma certa naturalidade que falta á mimica commum, e que eu encaro como extremamente benefica. Penso tambem que as scenas da tela terão uma significação emotiva muito mais profunda, desde que, com auxilio da voz, possamos dar mais ampla expressão aos nossos pensamentos e sentimen-

tos". Muitos dos astros da tela entregam-se a toda especie de trabalhos preliminares, prevendo o dia da estréa no Cinema falado. Pode-se mesmo mencionar a abertura de varios cursos de declamação em Hollywood, alguns dos quaes estendem-se aos ensaios e estudos das tricas scenicas do palco.

Innumeros artistas, entretanto, confiaram-se a professores de declamação. Olga Barlanova, outrora cantora, reiniciou os seus exercicios vocaes. Betty Bronson, Sue Carol, Alice White, Charles Farrell e Barry Norton, figuram entre os artistas sem experiencia do palco, e que cogitam de fazer o seu aprendizado de declamação ou já o iniciaram effectivamente. Dolores Costello está sendo guiada por Andres Seguro; Betty Bronson confiou-se a Emily Fitzroy. Ambos estes professores são conhecidos pela sua pratica de palco e são considerados competentes declamadores. De Seguro foi outrora cantor na Metropolitan Opera.

Ha tambem certo numero de artistas estrangeiros que se entregam com assiduidade ao aperfeicoamento da lingua ingleza. Emil Jannings é um destes. Elle sente-se atraído pelo Cinema falado, embora acredite que este não supplantará inteiramente o drama silencioso.

"Eu penso, diz elle, que a mimica que teve tão estupefaciente desenvolvimento na tela, no correr da ultima decada, continuará como elemento essencial na expressão das emoções e da personalidade no film. A voz servirá para realçar os effectos dramaticos, sem duvida, mas não creio que o dialogo passe a constituir a principal forma de expressão.

"Mesmo na minha carreira theatra! na



O MICROPHONE MOEVITONE QUE ESTA NA UNIVERSAL PARA EXPERIMENTAR A VOZ DOS ARTISTAS. AO LADO ESTÃO SID GRAUMAN, DONO DE ALGUNS CINEMAS EM LOS ANGELES; CARL LAEMMLE JR. E O DIRECTOR GRIFFITH, QUE DECLAROU QUE HA MUITOS ANOS JA' USOU CINEMA FALADO E LEVOU PEDRAS.

Allemanha, tive occasião de aprender que a voz é um elemento secundario na representação. Assim, mesmo no palco, tudo depende muito da expressão physionomica, do porte do corpo, da maneira de deixar cair os hombros, do significativo movimento de um dedo. Na tela, isso é, talvez, mais evidente. O verdadeiro artista, tanto na tela como no palco, pode exprimir-se pela palavra e pelo gesto em qualquer linguagem. O mais eloquente exemplo disso é a scena lyrica".

Norma Shearer, desde o seu regresso da Europa, confessasse inteiramente absorvida pela nova corrente.

Bebe Daniels declara que não ha muito, "apenas para se divertir", ella experimentou a sua voz num gramophone do velho typo — os taes de disco cylindrico — e assim pôde ter uma impressão anticipada da sua propria voz. "Não sei de que pode servir isso para o film falado, mas é ainda assim um excellent meio de descobrir os nossos mais graves defeitos de elocução.

Os artistas de palco, como é facil de imaginar, estão jubilosos, principalmente aquellos que, segundo o seu modo de vêr, ainda não tiveram a boa oportunidade no Cinema. Os que já obtiveram successo no drama silente mostram-se mais reservados a respeito da innovação, mas declaram-se promptos a adoptal-a.

John Gilbert, Richard Dix, George Bancroft, Wallace Beery, Edmund Lowe, James Wall, Madge Bellamy, Richard Barthelmess, Billie Dove e Esther Ralston, são dos poucos que aceitam a novidade com indiferença. Madge Bellamy deve ser uma das primeiras a ensaiar a sua voz num film — o film "Mother Knows Best".

Nos films feitos pela Vitaphone, os artistas com pratica do palco parecem ter levado vantagem em começo. Mas isso será coisa simplesmente temporaria, dadas as condições de produção da voz. A melhor voz aqui será a que se presta a reprodução mecanica. Está averiguado que os bons cantores de radio, nem sempre são bons cantores de concerto. Acontecerá o mesmo com o Cinema falado.

Demais a pratica do palco não é coisa rara no mundo do film. Uma enquête nos principais Studios, revelou que sessenta e cinco por cento (Termina no fim do numero)

OS DIRECTORES BEN STOLOFF, NORMAN TAUROG, IRVING CUMMINGS E LEW SIELER EXPERIMENTAM A VOZ PARA TIRAR UMA PHOTOGRAPHIA DE PUBLICIDADE...



Olá Cheyenne!

(HELLO CHEYENNE)

FILM DA FOX

Tom Trask: Tom Mix
Diana Cody Caryl Lincoln
Buck Overland Jack Baston
Fremont Cody Joseph Girard
Zip Molton Al St. John
Zeff Bardeen Martin Faust
Bus Driver William Carless

Duas companhias telephonicas, rivais, aproximam-se da cidade de Rawhide. A primeira atenta-se muito nas concessões obtidas com Cheyenne.

Fremont Cody, um dos interessados, tem nesse negocio sua unica esperança de salvação financeira. Se perder a partida estará arruinado.

A frente dos seus passos, nas entabolações commerciaes, atravessa-se Jeff Bardeen, gerente da companhia concorrente, e tenta, sem exito, comprar os homens da immediata confiança de Cody.

Uma noticia circula com alvoroço para a cidade inteira. Tom Trask, conductor da Cheyenne — Rawhide Stage e da Express Company, propõe-se a melhorar as condições de trafego de uma estrada de automoveis.

Diana Cody, filha do engenheiro construtor, ajuda-o sem saber, indo de encontro a estação de Automoveis. Trava conhecimento com Tom, e este promete a si proprio, então, não perder a partida. Bordeen é sciencificado da palestra de Diana e Tom e de que este conta com o auxilio da moça. Tenta vencel-o, ainda, mas é completamente dominado por Tom.



TOM E DIANA.

Nesse meio tempo, sendo atacada a estação, Tom fica ferido. É Cody, satisfeito nomeia-a gerente de sua companhia. Enquanto isto, explode o amor de Diana por Tom. Mas este occupado como está com a construção da estação telephonica, não tem tempo para amar... O campo de Cody, com o novo gerente passa a viver uma phases de desejada harmonia.

As construcções progredem rapidamente. É Cody reconhece lealmente tudo isto devir á sagacidade e ás qualidades dirigentes de Tom, que sabe tratar os seus homens com brandura e cordialidade, delles podendo tirar uma somma maior de trabalho.

Já no campo contrario as coisas se passam de modo bem diverso. Os trabalhadores não se cansam de manifestar má vontade e ameaçam abandonar os serviços de um momento para outro.

Overland, o proprietario, já em desespero de causa, reúne um grupo de homens e ataca Cody, do que resultam prejuizos materiaes e atrazo de alguns dias para as construcções.

Mas Tom sabe recuperar o

tempo perdido, e conta com o seu pessoal possa trabalhar, de boa vontade, noite e dia, até que as coisas tomem o ritmo material em que se encontravam. Elles se aproximam cada vez mais de Rawhide, não obstante, os desesperados esforços de Overland para detel-os.

Os inimigos de Cody, nada mais podendo fazer, roubam-lhe os rolos de fios telephonicos.

Tom e os seus homens percorrem os arredores, tentando achar o roubado. E enquanto isto, Lasserter chega ao acampamento e rapta Diana.

O seu pae afflige-se muito e quer até abandonar a construcção, com tanto que salve a sua filha querida. Mas Tom aconselha-o a assumir sem desfalecimento a direcção dos serviços, indo elle a procura de Diana.

Enquanto Tom procura a moça, a cidade de Rawhide prepara uma recepção retumbante ao vencedor. As ruas estão apinhadas de gente.

Diana é salva. E a companhia rival tem meia milha de avanço quando Tom tem a idéa de mudar os fios do telephone pelas linhas (Termina no fim do numero)

O Guarda-Roupa de James Hall.,

Ha oitenta e sete annos, os nossos avoengos arregalariam os olhos de espanto si alguém lhes dissesse que James Hall tinha trinta e cinco ternos de roupa, mas hoje isso não causa espanto.

Elles se consideravam felizes quando possuíam dois costumes e mais uma ampla capa preta para os enterros e baptisados. Isso ha oitenta e sete annos. Si subirmos mais, si remontarmos aos bons velhos tempos de Lanceloto e Galahad, quando o rei Arthur distribuia cerveja e o "skittles" em torno da Round Table; quando os cavalleiros eram cavalleiros, que acréditariéis, por exemplo qu?, Lanceloto dissesse si lesse a noticia de que Jimmy Hall possuía trinta e cinco ternos de roupa.

Alto e delgado, sem duvida elle exclamaria, retorcendo os seus longos bigodes louros: "Egad! imagine um camarada com trinta e cinco vestimentas! Que trabalho para cuidar de tudo isso. Si as malhas de prata da tunica não carecessem de concerto e o peitoral da armadura não tivesse de ser polido.

A pluma do meu elmo esta sempre a reclamar limpeza e a viseira sempre a cahir no momento menos opportuno. Um costume já dá tanto trabalho, imaginem só trinta e cinco!"

Mas isso era nos bons tempos, hoje... hoje. "As lojas abrem contas correntes em nos" so nome, sem que o saibamos e sem o nosso consentimento, declara Jimmy, e nos telephonam pedindo que nos tornemos seus freguezes a credito".

Conversavamos a respeito do quanto custa a vida de um astro da tela, do quanto precisa elle dispendir mais do que o commum dos mortaes para manter a sua vida de apparencias.

Esses personagens soffrem toda sorte de ex-plorações, pagam tudo mais caro.

"No meu primeiro anno de estadia em Hollywood gastei dezoito mil dollares, no esforço de fazer-me bemquisto de todos, e estive ás portas da bancarrota. Isso foi ha dois annos. No anno passado, eu disse com os meus botões: — Jimmy, isso não está direito. Aonde é que vaes parar, meu velho?" E resolvi tomar o manager, confiei-me inteiramente ás suas mãos e hoje vou conseguindo fazer economias.

"Pago noventa dollares por mez ao meu criado-chauffeur, que é tambem capaz de me preparar um bom jantar; dezeseite dollares por semana á minha criada arrumadeira, cento e cincoenta pelo meu apartamento. Para os meus gastos pessoais, que comprehendem tambem refeições e cortezias, separo a verba de cento e cincoenta a duzentos dollares. As minhas despesas de casa são separadas. A's vezes a minha verba pessoal dá para duas semanas, dependendo isso exclusivamenté das cortezias, do que gasto com convivas. De outras vezes, dura apenas uma noite.

"Ao artista de theatro a coisa é muito menos dispendiosa. Tomemos, por exemplo, o problema das roupas. O actor representa um papel durante dois e tres mezes, ou talvez mais ainda, e isso não exige, digamos, sinão de uma a quatro mudanças de costume, a não ser que seja um papel particularmente appa-



JAMES HALL TEM 35 TERNOS...

ratoso em vestuários. No Cinema o artista vive eternamente a se deslocar de um logar para outro, a trocar o frack pelos knickers do golf e pelas vestes de cerimonia. Tem de possuir uma collecção de "dressing gowns" listados e desenhados com amplas gollas de seda ou sem golla de todo. Si um vestuario é de um desenho especial, que o distingue de todos os outros, não poderá ser usado duas vezes.

"Devemos possuir um stock bem fornido de costumes de sport para St. Moritz ou Deauville, Miami ou Hong-Kong, e é bem possivel que no dia seguinte, uma modificação no manuscrito, vos transforme num duque cheio de "morgue" com decidido gosto pelo monoculo"

Doze ou quatorze pares de sapatos, desde o preto reluzente ao branco alvinitente, se enfilei-

ram pacientes no appartamento rococo. Seis sobretudos, um com golla de pelle, todos do mais elegante padrão, pendem preguiçosamente do cabide. Bengalas, polainas, duas cartolas (uma de seda), sete chapéos molles, varias duzias de lenços; camisas brancas e de fantasia, collarinhos molles e duros, escarpins, botões de punhos de platina, de ouro e de prata, cinco collecções de botões de camisa de perola negra, de brilhante encravado em metaes preciosos.

"Uma outra coisa que faz a vida do palco menos dispendiosa, é que uma pessoa não dispõe do tempo sinão para ceiar e no dia seguinte dorme-se até o meio dia. Isso apenas deixa livre a tarde, si não houver matinée, e nesse espaço de tempo não se pôde fazer grande coisa. Mas aqui, com o trabalho a horas regulares, ha tempo para a centena de divertimentos que se nos offerecem".

E isso não representa a metade do que custa a um "polbre" a vida em Hollywood.

E os clubs nocturnos? Porque afinal não se pode levar uma pequena a qualquer balcão de cachorro quente.

Gardenias a um dollar cada uma. Qualquer cidadão pode mandar á sua Dama rosas desde 50 centimos a 5 dollares a duzia e ella ficará muito contente. Jimmy manda gardenias. Merna Kennedy adora as gardenias.

E os automoveis. Ah! isso é outro capitulo. Jimmy é dois a dois.

Photographos que cobram duzentos dollares por uma "pose" e amigos que contam suas misérias. O dizimo dos astros é realmente um caso sério.





MADGE BELLAMY
E AS SUAS ULTIMAS CREAÇÕES...





NADA MAIS SE INTERPUNHA A' FELICIDADE DELLES...

O "Simoun" galopava deante de seus perseguidores. Tamb.m. para que é que deram a um cavallo esse nome rebelde? O brioso animal, orgulho de toda a Arabia, parecia ter no sangue ardente a influencia implacavel do vento que cavalga o Sahara. Em pouco os que o perseguiam viram-no desaparecer envolto numa nuvem de poeira. Simoun, vendo-se livre, de-teve-se para matar a sede numa fonte do caminho, quando, um enorme leão surgiu-lhe á frente, de fauces escancaradas. Por felicidade,

Jaafor, filho de Trad Ben Zaban, que passava pelas cercanias, appareceu, nesse momento, a tempo de matar a perigosa fera. Com esse reconhecimento, com essa gratidão que principalmente nos animaes se manifesta, o indomavel "Simoun" permittiu que o seu salvador o acariciasse. Radiante á idéa de capturar esse esplendido animal, Jaafor tentava passar-lhe uma corda ao pescoço, quando o riso ironico de Metaab, sheik dos Wahahis, inimigos mortaes da raça dos Rouallah, surprehendeu seu-

METAAB ERA PERIGOSO...

CORCEL ARABE

(FLEETWING)

FILM DA FOX — DIRECÇÃO DE LAMBERT HILLYER

ouvidos. Certo da morte se fosse capturado. Jaafor apressou o camello em que viera, deixando "Simoun" ao seu destino. Cercado pelos seus perseguidores, o cavallo tentou inutilmente fugir, pois, momentos após, era capturado pelos companheiros de Metaab. Jaafor, vendo a captura de "Simoun", seguiu, á distancia, o bando, até a cidade de Akaba, porto maritimo da Arahia.

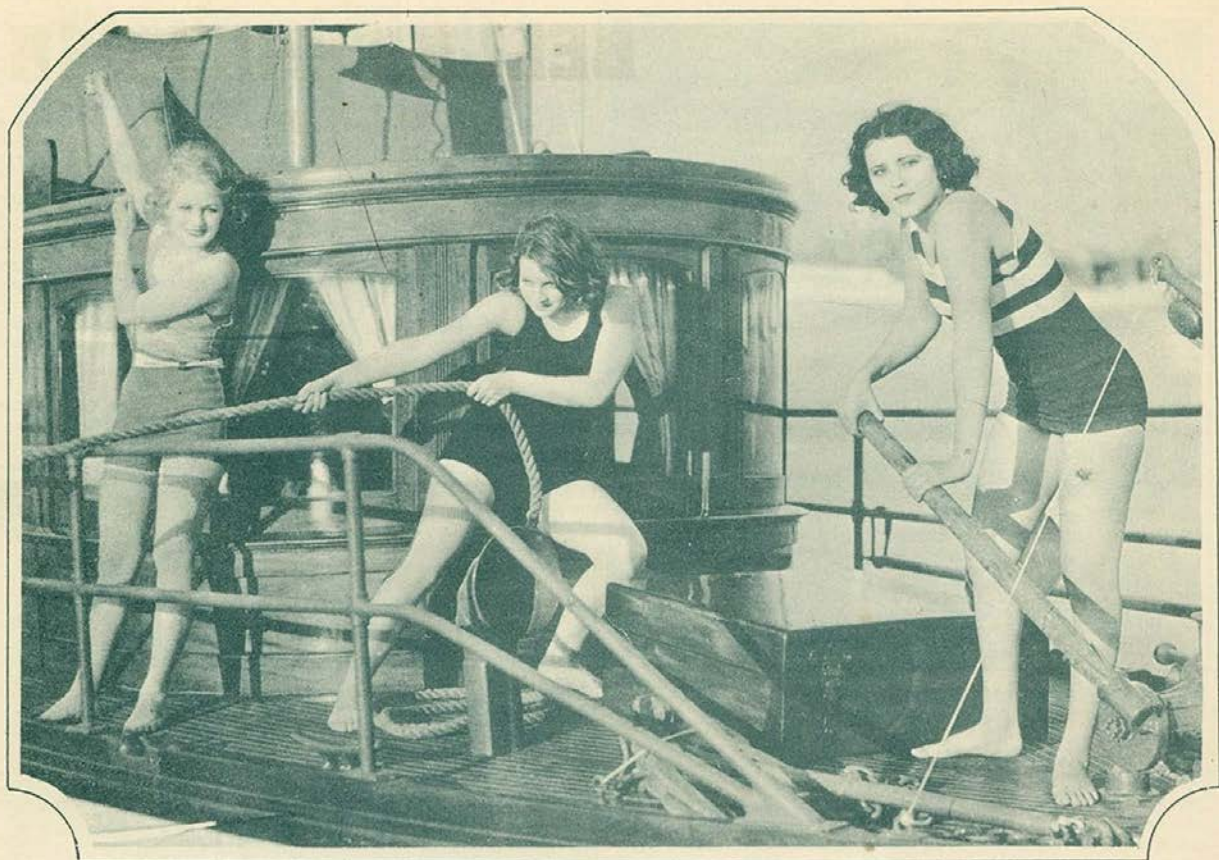
Jaafor Barry Norton
Thirya Dorothy Janis
Metaab Ben Bard
Auda Robert Kortman
Trad Ben Zaban Erville Alderson
Mansoui James Anderson
Furja Blanche Friderica

O JOVEN JAAFOR SE INTERESSOU PELA BAILARINA...



Ahi, chegando, Metaab dirigiu-se incontinenti á casa de Furja, a feiticeira, afim de vender-lhe o cavallo. Ao ver o soberbo animal, que ella, como todos os Arabes daquela região, cobicava, a megéra teve uma idéa: trocar "Simoun" por Thirya, a bella bailarina. encanto e sonho das caravanas. Jaafor, que assistia, occulto, a toda a scena, fremia de indignação. Mal a feiticeira e o sheik se afastaram, o filho de Trad Ben Zaban, ouviu, surpreso, um pranto de mulher. O presentimento de um drama atroz assaltou-o. Jaafor sentiu que o nobre coração lhe pulsava no peito. Toda a tradição de cavalleirismo das tribus altivas de que descendia parecia impelli-lo a correr em defeza dessa creatura

(Termina o fim do numero)



JOSEPHINE DUNN, EVA VON BERNE E RAQUEL TORRES EM BAINO, OUTRAS PEQUENAS DE HOLLYWOOD...



BELLA CRIMINOSA



(“THE HOUSE OF SCANDAL”)

Film da Tiffany-Stahl do “Programma Serrador” que será exibido no ODEON.

Anna Rourke DOROTY SEBASTIAN
 Pat Regan PAT O' MALLEY
 Danny Regan HARRY MURRAY
 Morgan GINO CORRADO
 Mrs. Chatterton IDA DARLING
 Butler LEE SHUMWAY
 Man About Town JACK SINGLETON
 Mrs. Rourke LYDIA KNOTT

“Cada qual é para o que nasce”... os provérbios nunca mentem. Danny Regan (Harry Murray) nasceu para polícia e fossem lá desviar o da tendência arguta de perseguir a vida de Nova York, mettido na farda honrosa de Agente de Segurança!

Quando na Irlanda elle resolveu seguir para a América, embaçou pensando que apenas chegasse ficasse definida a sua posição social.

Mandou o seu retrato a um irmão que já lá vivia ha muitos annos e por sua vez, o irmão mandou lhe a sua photographia para que ambos não tivessem difficuldades no mutuo reconheci-

mento. Foi o que se deu. Quando o vapor atracou ao porto de Nova York, já estava o irmão de Danny, Pat O'Regan, agente de policia (Pat O'Malley) muito limpo no seu fardamento reluzente. Aenaram-se com as cartolinas e cahiram nos braços um do outro...

Danny era o caçula da familia. Pat deixara-o no berço. Foi por esse motivo que o recebeu com amor fraterno e levou-o para o seu apartamento. Danny ficou entusiasmado com a apparencia do irmão. Quando iam pelo caminho assistiram á

grande revista da Força Publica e Pat, de folga, explicava-lhe que ser Policia em Nova York era ser potente e quasi soberano. Essa parada bolou com os nervos de Danny. Chegados a casa, Pat fez-lhe ver que para policia já bastava um na familia!

No dia seguinte, Danny apanhando o irmão a dormir, envergou a sua farda e poz-se a fazer exercicios platonicos ao espelho. Tão depressa ordenava o transito como armava em ciceroni de damas transemtes... Quando estava neste devancio ouviu gritos e correu á rua e ali ordenou que um carro o levasse a elle e a moça ferida, Anne Reurke (Doroty Sebastian), á casa que ella lhe indicou. Pelo caminho, com a pequena muito aconchegada ao peito percebeu que um policia tem prerogativas especiaes... É a moça



era bem gaunte... Como ella tivesse um pe escallavrade levou a ao collo e entrou com ella na sala. Começou logo a tratrala, não como policia e sim como medico!! E applicou-lhe os pensos e ficaria ali eternamente, se não tivesse de correr á casa para que o irmão podesse entrar de serviço! Ora, a casa onde estava Anne pertencia a uma quadrilha de gatunos, composta de todos os elementos necessários a uma colheita feliz. Era especialista em joias de grande valor. Estava marcada para o dia seguinte uma audiençia a certo representanté da mais acréditada loja de genero.

Esse empregado levaria um dos collares de perolas mais raras no momento. Tinha obtido as melhores informações sobre a “familia” que ali morava. Essa coincidência desagradara bastante, por terem visto dentro de casa um policia!...

Uma hora antes de apazada a entrevista a sua feiga, nara ir a casa onde na vespera deixara Anne. Queria saber se estava melhor e, ao mesmo tempo, confessar-lhe que não conseguira dormir pensando nella!... Claro, que ao apparecer lá, foi como se uma bomha estivesse ali para rebentar no momento grave... La disfarçaram o melhor possível... Afastaram Anne e Danny

(Termina no fim do numero)



ADMIRO MAIS JOAN CRAWFORD DO
QUE A VENUS DE MILO...

Um nome me foi posto e ficou. Eu sou o Dr. Cinema, dono de um vício que não faz mal a ninguém, mordido pelo "camera coccus", de cama, atacado de "kinema coccus". O nomezinho me foi posto porque eu vivo a citar Carlito, Murnau ou De Mille, em vez de falar sobre Zola ou Victor Hugo, porque eu mostro uma photographia de Joan Crawford quando devia mostrar uma da Venus de Milo, ou outra de Lupe Velez quando devia chegar a vez de uma Madona de Raphaél. Será isso um crime? Haverá um erro em eu gostar mais de Cinema do que de qualquer outra forma de Arte? Será um crime o que eu faço, querendo demonstrar aos outros a razão de ser dessa minha predilecção e dessa escolha? Creio que não! Ora, conversemos. A cabeça do Homem não foi feita seguramente para adorno; e, desde que assim é, usemola para fins superiores e vamos raciocinar um pouco, como todo sujeito de juízo e bom-senso deve raciocinar.

Sinto uma coisa quando assisto a um bom film; essa coisa é assim como um "goso espiritual", uma coisa indefinível, uma especie de "it" que eu proprio não saberia definir muito ao certo. E' indiscutível que, numa assembleia de mil espectadores, oitocentos, pelo menos, não sabem em que consiste a belleza espiritual do film ao qual estão assistindo. Isso poderia parecer um insulto á dignidade do nosso bom publico brasileiro, mas, si pensarmos bem, qual será a proporção de entre os espectadores de um film, de entre os que assistem a esse desenrolar do tal "goso espiritual", que realmente poderá analisar a realidade do Bello, do Artístico residente nelle.

E' duro de se calcular! E' mesmo um terreno muito duvidoso, mas, em todo caso, eu proprio tenho feito experiencias para isso, para calcular a comprehensão, ou antes, a taxa de comprehensão do Artístico em um film, tomando se o publico em geral, em globo, por campo de analyse.

O CINEMA É UMA NOVA FORMA DE ARTE

(Por SERGIO BARRETO FILHO, especial e exclusivo para "CINEARTE")

Mais de uma vez tenho convidado moças, rapazes e senhoras para assistirem films conuigo; isso não é de hoje, é velho. Mais de uma vez tenho levado amigos que nunca tiveram quem lhes dissesse a significação de um scenarista ou de um director na execução de um film "artístico"; ponho essa palavra em grypho porque só o film reconhecidamente artistico se prestará para taes experiencias subjectivistas. O film é antes de mais nada, uma expressão de Arte subjectivista porque é ao "sul eu", á alma, ao espirito ou ao que outro nome tenha que elle toca principalmente. Não ha no Cinema, um materialismo exclusivamente para os olhos como no theatro, e, principalmente no theatro de hoje, porque, logo que o Homem quer se ver objectivado por esse sensualismo a interrupção do "apanhado" cinematographico, colloca deante delle, a realidade patente de que se trata só de uma imagem fugitiva.

Mas no theatro não ha disso. Lá a realidade é patente, e crua, e, o que é peor, é permanente. Eis o grande mal do theatro, eis a alavanca que o faz cair no atoleiro da sensualidade repugnante, nestes tempos de revistas pornographicas. Eu disse mais acima que tenho levado moças e rapazes para apreciarem Cinema "do angulo artistico" e não "do angulo de um passatempo". Não menti. E' a pura realidade. Eis os resultados obtidos por mim: a não ser em casos de uma falta de cultura mais que notavel, a não ser em casos de uma incomprehensão patente, todos, todos, digo, reconheceram que films de Arte dão sempre um gozo, muito superior em espiritualidade em subjectivismo.

Não digo que o Cinema seja maravilhoso todo em si; isso seria uma tolice alem de ser uma prova de máo gosto. O que eu digo é que films artisticos delicias mais ao amator da Arte do que quadros artisticos, estatuas artisticas, harmonias artisticas, etc. E' essa a questão de que trato neste momento. Assim como um "black bottom" não pôde ser uma expressão de Arte, assim tamhem um gesso barato, uma oleographia mediocre e um film em series não podem ser dignos do verdadeiro amante da Arte. Tenho eu não tenho razão?

Ora, nesse ponto, aliramos um parenthesis. Falei hastante de Arte, mas esqueci me de frizar o significado do verdadeiro amante da Arte e do Bello. Esse significado, e eu peço aos meus condescendentes leitores para analysarem o que tento expôr, não se cinge ao circulo dos que admiram a Arte "sob uma ou duas formas apenas". Compreenderam bem? Ora, vejamos, Forma de Arte não pôde ser a Arte em si, porque essa é geral. Assim como a Estatuaria Grega fixou a plasticidade divina de uma Aphrodite no marmore de Athenas, assim tamhem a Cinematographia Americana fixou a plasticidade estonteante de uma Joan Crawford no celluloid de Hollywood. Ha palavras que, melhor do que os nomes dessas duas cidades, exprimam o que são, em que se resumem as Formas de Arte?

A Arte é uma só; isso é indiscutível. Nós mesmos, tanto vocês como eu costumamos dizer: "Isto, isso ou aquillo é artistico". Logo, o que varia é uma forma de que se serve o artista para expressar o Bello ao observador, e não essa Arte una e indivisivel. Aqui a questão já se restringe, já se resume, e nós vamos começando a perceber que o Cinema não é uma Arte Nova, como toda gente, e mesmo os mais altos intellectuaes de Hollywood pensam, mas, sim uma Forma Nova, uma Setima Forma de Arte, que nós chamamos de uma Setima Arte por espirito de assimilação.

Não creio, e eu estou bem certo disso, que haja intolerancia da parte de um amante dessa Nova Forma como eu, em querer explicar, patentear, exemplificar aos outros em que reside a superioridade dessa Nova Forma sobre as outras; eu jamais quiz que ninguém gostasse ou deixasse de gostar de Cinema; o que eu sempre quiz foi que me dessem o direito de subir á tribuna, como agora, e d'aqui expôr as minhas razões, deixando-as á censura de quem as quizesse censurar. Ha dez annos que venho dizendo que o Cinema encerra em si a Plastica, que o Cinema encerra em si a Poesia, que o Cinema encerra em si a Literatura, que o Cinema encerra em si a Pintura, que o Cinema encerra em si a Tragedia Grega. Ha dez annos que eu venho querendo abrir os olhos dos que não tinham elementos (a leitura de revistas e jornaes especializados) para ver, tenho sido bem succedido nessas experiencias. Pôde dar-se o caso de muitos concordarem conuigo por simples compaixão pelo "po-bre maluco Dr. Cinema", mas o facto é que, por isso ou por aquillo, sempre acham alguma coisa de sublime nessa nova expressão de Arte que é o Cinema.

Nesta questão de que trato, o facto do Cinema ser uma Forma Artistica superior a todas as outras, ha um ponto sobre o qual falei muito ligeiramente e que preciso, para melhor comprehensão do assumpto, tornar a pôr em foco. Esse ponto é a questão do Gosto. Quando me occorre a mim discutir sobre a Nova Forma de Arte e expôr as superioridades dessa Nova Forma sobre as outras, vêm-me logo com essa phrase fatal, tão fatal como dois e dois serem quatro, e que, afinal desvia completamente a questão:

— Ah, mas si você gosta assim tanto de Cinema, nem todos pensam da mesma maneira: outro pôde gostar mais de theatro do que de Cinema. E' depois o Cinema lhe agrada mais é porque é uma arte hybrida; no Cinema ha de tudo, misturado e é por isso que você gosta delle...

Enganam-se! Enganam-se todos os que me dizem sempre isso! Enganam-se redondamente! Enganam-se completa e totalmente! O Cinema não poderia ser uma arte hybrida porque elle começa por não ser uma Arte, e sim uma nova forma de Arte, comprehendam bem, da Arte. O Cinema é superior a todas as outras formas artisticas porque, si cada uma das outras só dispõe de um meio para tocar o hyper-sensível do observador, sendo esse meio ora o verso, ora o periodo literario, ora o marmore, ora o crayon, e assim por deante, o Cinema dispõe de uma photographia "que vive", de uma acção patente, real e ficticia ao mesmo tempo, mas que leva o observador a sentir, a ouvir uma melodia quando elle vê apenas um violinista executando a sua aria, que leva o mesmo observador a sentir friu quando elle vê a neve do Colorado durante o inverno, etc. Estarei me fazendo comprehender? Não é essa a verdade? Dizem que não ha nada melhor do que exemplos patentes, colhidos em factos. Vamos pois aos factos. Si eu conseguir provar que o Cinema apresenta bellezas artisticas por intermedio de formas que não passam das Formas Artisticas (isso que chamamos communmente artes) já acceitas, com mais superioridade do que essas, creio que estará demonstrada a superioridade da Nova Forma Artistica sobre as outras. Antes, porem, de começar, eu peço licença para fazer notar o papel da photographia e da descoberta da nitro-cellulose no historico da Cinematographia. Posto isso, vamos aos factos.

As Artes são varias mas aquellas ás quaes me refiro em particular são, já se vê, as Bellas Artes; entre ellas, e acima dellas ponho eu o

Cinema, visto que elle dispõe de um meio para expressar o Bello muito superior ao meio de que dispõem as suas seis irmãs; essas seis irmãs são: a Musica, a Pintura, a Architectura, a Escultura, a Literatura e a Choreographia. Examinemos uma por uma afim de emprestar bem clareza á questão. Primeiro, é indiscutível que o Cinema é, ou pelo menos assim nasceu, uma Forma Muda de Arte. Mas essa mudez apparente não poderá suggerir uma melodia, a harmonia do som, enfim, ao subconsciente? Por que não? Muita vez a propria Musica não sugere a acção? Eu citei um exemplo do violinista e peço aos amigos para recorrerem a elle. Vejamos agora a Pintura: que maravilha de suggestão em um quadro que o Cinema nos apresenta da foresta virgem ou do Grande Canyon do Colorado! Que maravilha de suggestão! O Homem se sente tão subjugado que elle proprio empresta á pintura real e vivente que se lhe patenteia, as côres da sua imaginação! A Architectura. Aqui, no Cinema, a Architectura não se cinge a palacios ou arcos triumphaes: vêde a maravilha de uma nova Gand em "Dois Amantes"! No Cinema não se architectam só palacios; architecta-se e constrõe-se vejam bem, a "propria Natureza! A Esculptura. Quem poderá negar o alcance da plastica divina de uma estrellita da tela? A Literatura. E a literatura especializada para o Cinema que se chama o SCENARISMO? E as escolas romanticas ou realistas do Cinema? Compare-se um Von Stroheim, chefe e iniciador da escola realista de um Zola ou de um Eça, no Cinema, com um Griffith, chefe e iniciador da escola romantica de um Hugo, dentro da Setima Arte! Poderá alguém negar que isso que ahi deixo exemplificado não seja a Literatura, ou antes, uma nova Literatura sob uma nova forma? A Choreographia. No Cinema não é apenas o corpo humano que serve de meio para o Bello nos Movimentos. E' tudo! E' a propria Natureza! E' o mundo moral a par do mundo material! Tudo fala e tudo diz alguma coisa, quando o Homem se serve do Cinema!

Querem um exemplo? Vão vêr "O Principe Estudante" e notem na belleza daquella sequencia idyllica, no campo, á noite, com o vento a dobrar os trigaeas e as margaridas, o Bello expresso na comparação entre a furia de uma Natureza que tanto dobra os trigaeas quanto lança uma Norma Shearer, joven e cheia de amor, nos braços de um Ramon Navarro. O indomavel nos elementos, o indomavel nos sentimentos, é a Natureza dominando tudo!

Eis ahi porque penso ser o Cinema uma Nova Forma de Arte superior ás outras seis. Não se trata de gosto cego ou paixão desabrida. Não se trata de intolerancia. Cada qual pôde eu não pôde gostar do Cinema; mas provar que elle não é superior ás outras Bellas-Artes, ás outras formas de Arte, isso nunca! Onde estariam os elementos para isso? Seria tarefa ingrata demais e eu não a aconselharia a ninguem...

Joan Crawford e Douglas Fairbanks Junior estão noivos. Dizem até que elles já se casaram secretamente, como fizeram ha pouco Karl Dane e Thais Waldemar.

Setenta e cinco por cento dos Cinemas do chamado circuito da "West Coast" estarão installados para films falados em Fevereiro.

John Francis Dillon dirige o film de Richard Barthelmess "Scarlet Seas". Betty Compson é Loretta Young tomam parte.

Em "The Vanishing West" film de series da Mascot Picture Corporation, figuram Jack Daugherty, Eileen Sedgwick, Jack Perrin, Leo Maloney, William Fairbanks, Fred Church e Yakima Canutt. Um elenco de facto, para film em series!

Eric Pommer renovou o seu contracto com a Ufa, por mais dois annos.

Eleanor Boardman vae figurar no film da Inspiration "The Goes To War".

Rudolph Schildkraut figura no film de Janet Gaynor, "Street Fair".

Percy Marmont vae figurar num film inglez.

Raymond Cannon agora é director. Está dirigindo "A Slice of Life" da Fox, com Conrad Nagel, June Collyer e Sharon Lynn.

Lila Lee está no elenco de "The Man in Hobbles" da T. S. Lila Lee, divorciou-se de James Kirkwood.

Fay Wray é a pequena de George Bancroft em "The Wolf of Wall Street" da Paramount.

Em "Andrienne Lecouvreur", film da M. G. M. sob a direcção de Fred Niblo, figuram Joan Crawford, Nils Asther, Aileen Pringle, Warner Oland, Carmel Myers e Harry Myers.

Clara Bow firmou um novo contracto com a Paramount.

O CINEMA TEM LILLIAN GISH.





A BORBOLETA DOURADA

"PROGRAMMA SERRADOR" QUE SERÁ
EXIBIDO NO ODEON.

LILIANE LILY DAMITA
WILLIAM McFARLAND NILS ASTHER
TIO BILL KARL PLATEN
CONDE D'ABERDENS JACK TREVOR

Ali estava, atraz daquelle guichet, de lapis em punho a fazer contas ou a premer o botão da machina registradora... Mas a sua aspiração era outra, muito outra... Ella queria ser artista, dançar, mas dançar dando folga ao seu temperamento. Prendia a ali, porem, o carinho que tinha ao velho McFarland, que a criara, e talvez, mais que tudo, ella se sentia bem ali por causa de William, ao lado de quem crescera e a quem amava profundamente. Ia sempre velo,

em Oxford, onde elle cursava a Universidade, e quando voltava sentia que não podia deixar aquella "caixa" onde a vida era tão monotona, a ver as caras dos poucos freguezes do Restaurante MacFarland, aliás, uma das casas mais velhas, no genero, em Londres, e onde ella possuia como companheiros e velho tio Bill, como chamava intimamente ao "maitre d'hotel"; e o não menos intimo John, cozinheiro que acompanhava o Sr. McFarland havia mais de vinte annos.

Isso tudo não a impedia de, ás escondidas, frequentar um instituto de dansas.

onde ella se aperfeiçoava na arte de Terpsychore. E tudo correria sempre ás mil maravilhas, si não acontecesse o infausto acontecimento da morte do velho proprietario do restaurante. Então William teve de abandonar os seus estudos na Universidade de Oxford, para tomar conta da casa, o que elle fez com bastante magua, é Liliane recebeu com alegria.

Graciosa e linda, Liliane havia de encontrar admiradores, e não era para admirar que se visse seguida pelo joven Conde d'Aberdens, sempre que ella sahia e ia ao instituto. E o conde vinha até ao restauran-



te, o que despertou as suspensas de William, que já desconfiava das saídas continuas da sua amiguinha. Foi isso que originou uma séria entrevista entre elles, não pondo ella esconder mais a sua aspiração. E elle, na ardença do seu temperamento, maltratou a com palavras, que a obrigaram a deixar aquellá casa, em busca do seu ideal. E grande foi a magua para o tio Bill e para John...

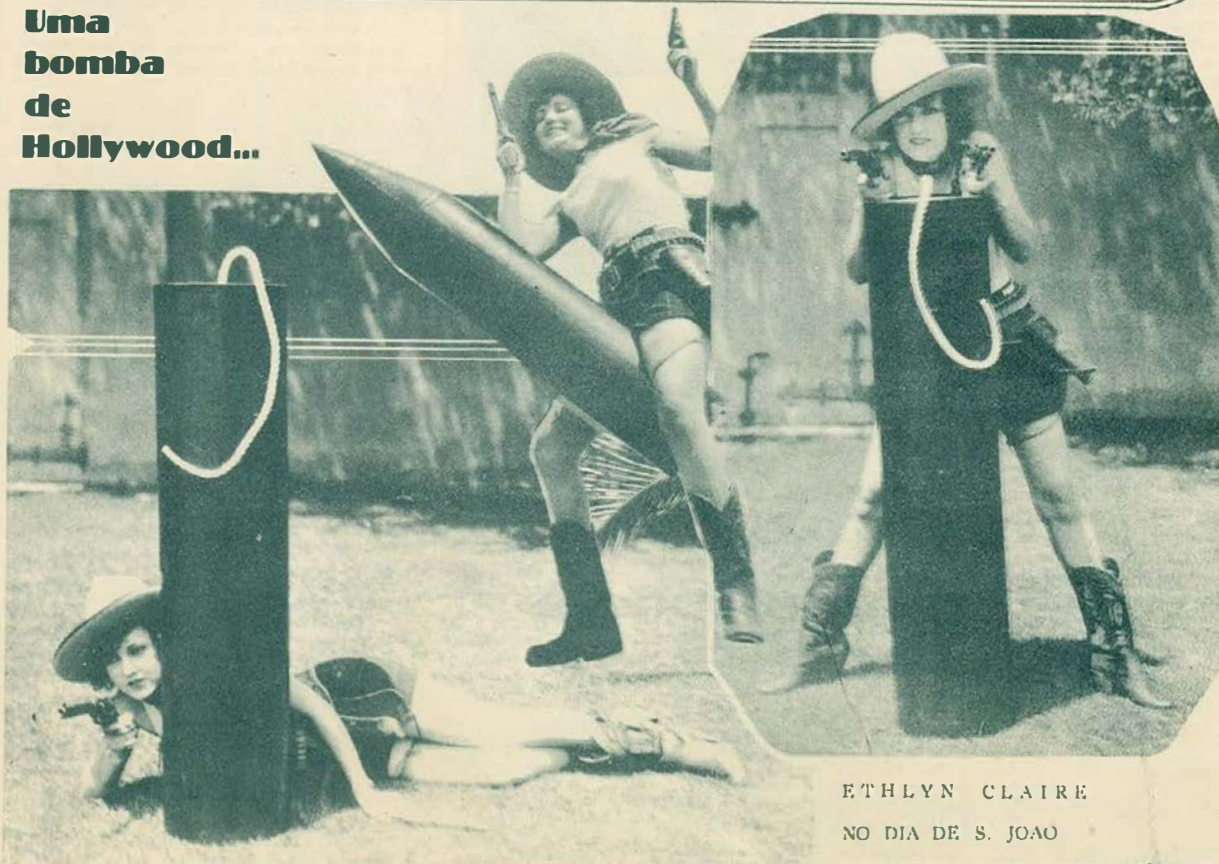
Liliane procurou uma agencia theatral, para ver si conseguia emprego. O conde d'Aberdens soube a, e vindo a saber qual a sua intenção, se promptificou a apresental a um seu amigo, o empresario do Colyseum, o maior centro de Variedade de Londres, e não lhe foi difficil, custeando a montagem da nova revista, obter a entrada de Liliane para o elenco.

Aliás, depois que André Dubois — o incommensuravel director de bailados do Colyseum — a exa-

(Termina no fim do numero)



**Uma
bomba
de
Hollywood...**



ETHLYN CLAIRE
NO DIA DE S. JOAO
OU NO DIA 4 DE JULHO. NÃO SEI



Ninguém saberia explicar que força de circunstâncias teria levado Dane a se fazer de detective e escolhida essa difícil profissão, como nesse caracter entrara para o serviço de hotel ultra elegante.

Nodito hotel trabalha como mensageiro o sagaz Arthur que, com o secreta, concorre ás preferencias amorosas da stenographa Lois.

Arthur, uma vez que outra, faz Dane deixar-lhe o campo livre, inventando motivos para que elle se ausente.

O ultimo é esse chamado de soccorro partido do aposento do professor Orloff, esperto colleccionador de mummies egypcias... Dane attende presturoso e servical, mas nada encontra que occupe suas habilidades. De regresso, encontrando Arthur em palestra com Lois comprehende tudo.

Dane, raivoso e enciumado investe para Arthur. Este corre e sóbe ao segundo andar, onde o professor Orloff aguarda.



da uma entrevista com uma senhora. Ali Arthur, para melhor se garantir, toma da mão de uma senhora que caminha entre duas crianças... A senhora, entretanto, distrahida e como vae julga que sua mão está sendo pegada por um dos meninos. Quando Dane lhe pára em frente, interrompendo-lhe a marcha

ella se defende, julgando-o um louco dando-lhe um forte soco nos queixos. Dane, com mais esta razão, vae esmagar Arthur, mas nesse instante surge o gerente do Hotel e lhe apresenta a senhora Winter, dama riquissima, possuidora de joias de grande valor e que precisa da sua vigilancia.

Dane, como detective, tem um defeito capital: a mania de bater com a lingua nos dentes. Assim, logo foi

elle informar da novidade ao professor Orloff, que, ouvindo attenta e te formulou desde logo o seu plano. Realmente, noite alta Orloff penetra disfarçado no aposento da senhora Winter e rouba-lhe todas as joias, depois de amordaçá-la e prendel-a, sahindo, depois, em direcção ao hall. Arthur reconhece-o á passagem.

Orloff salta sobre Ar-

DETECTIVES

(DETECTIVES) — Film da M. G. M. — Direcção de Chester Franklyn

House Detective	Karl Dane
Bell Hop	George K. Arthur
Lois	Marceline Day
Orloff	Tenen Holtz
Mrs. Winters	Felicia Drenova
Chin Lee	Tetsu Koinai
Roberts	Clarence Lyle



thur, abafa-o com a capa, para lhe tolher a acção e corre a tempo de se escapar de Dane, a esse tempo já em actividade pelos gritos da senhora Winter.

Lois tambem vem ao quarto da rica senhora, tomar conhecimento da occorrença.

Orloff, chegando ao seu quarto, esconde as joias, toma o seu ar natural de "estudioso", veste o roupão desce ao "hall" tambem, cabellos em desalinho, para vér o que se passa.

Dane toma de Orloff a lampada que elle traz, e na qual escondera as joias, e vae com ella percorrer o quarto de roupas, em que julga estar o rco escondido. E logo que abre o quarto, depára-se-lhe um vulto enbrulhado num casação. E' Arthur, ainda preso da artimanha do "egyptologo"...

Dane intima-o a entregar as joias, e Arthur apenas responde que não as tem e que está innocente. E não foi difficil prova-lo.

Institue-se, então, o premio de dez mil dollares para quem encontrar o ladrão.

Lois promette a Arthur augmentar-lhe o premio com a sua mão, se elle vencer.

Então Arthur disfarça-se em arrumadeira para poder espiar Orloff, de que elle desconfia.

Elle vê Dane devolver a lampada a Orloff e quando Lois vem ao quarto destes fazer entrega de uma carta, deixa cair a lampada que, abrindo-se, revella as joias roubadas.

Arthur, escondido, assiste essa scena e vê como Orloff sequestra Lois, escondendola, desmaiada, numa das caixas de mummies, e depois arruma as malas para partir.

Dane, por sua vez tambem descobrindo a historia, entra para effectuar a prisão do criminoso. Arthur esconde-se, então, junto a Lois. Orloff, em disparada, é perseguido pelos tres.

E' Arthur quem se apodera primeiro da lampada, mas Dane, tomadora o elle, acompanhando até a delegacia de policia mais proxima.

Arthur, entretanto, tinha passado as joias para o seu bolso. Descontentes por verem escapar Orloff, elle e Lois se disfarçam de cocheiro, conseguindo, desse modo, serem conductores do "professor" no seu carro.

(Termina no fim do numero)



CLARA BOW OUTRA VEZ. NÃO FAZ
MAL A NINGUEM... OU FAZ?



ODEON

BERLIN, A SYMPHONIE DA METROPOLE (Berlin, die Symphonie der Grossstadt) — (Serrador).

Um film natural de uma technica inédita. E' a descripção de um dia em Berlim, feita em scenas de menos de um metro, chegando às vezes ao rythmo daquelle estylo adoptado por Vorkoff. Mas esta descripção em si, além de curiosa tem o seu valor. Descreve a actividade febril de Berlim, os seus prazeres, a luta pela vida, as suas instituições, os seus caracteristicos e tudo mais, mostrando-nos a vida num dia apenas, com certa observação. Demais, ha detalhes que contam historia, que têm significação, que suggerem, que visualizam muito e fazem pensar até. Não ha letreiro. E' puro Cinema. Imagens numa encadeação interessante a significar muita coisa. Ha detalhes curiosos de nova descripção e outros de valor cinematografico. Vão assistir e preguem os olhos na tela porque num segundo se desenrola muita coisa. São interessantissimas as scenas do amanhecer de Berlim. E' um film que só agradará a certas e determinadas platéas. Para o grande publico será até aborrecido, mas o film não deixa de ser curioso, interessante e de um futurismo agradável. E tem muitos detalhes de valor, repito. Prestem bem a attenção e notarão. Mas o film é para quem é cineasta! Para o publico em geral será pavoroso. Walter Rutman foi o organizador e com tal idéa podia ter feito coisa melhor ainda. Pena que Berlim não seja tão photogenica. Um film original e curioso. Cotação: 7 pontos. — A. R.

— Passou, em "reprise" o film de Constance Talmadge, "Noite romanesca".

EM NOME DO IMPERADOR (Im Namen der Kaisers) — Phoebeus — Produção de 1925 — (Prog. Serrador).

Salva-se o argumento e a verade de certas scenas, sem o artificio e o efeito dos films americanos. Entretanto, o interesse decresce nas ultimas partes por falta de comprehensão geral de um scenario que aliás em descripção não é mal. O que o film não tem é a expressão e subtilidade de uma boa direcção. Falta também um dedo de Lubitsch para as scenas militares.

Lya de Putti está deslocada e Adalbert von Schlettow é posto de proposito como galã, para ninguém esperar um final feliz...

O nosso já muito conhecido Eric Kaiser Titz, metido numas harhichas, faz o Czar. E' film de technica atrazada, mas agradará a Tia Julieta, o Primo Miguel, etc.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

SUZANNA (Syncopating Sue) — First National — Produção de 1926 — (Prog. Serrador).

A mais famosa casa de musicas de New York é o local da acção deste film. Isto é, os exteriores são authenticos. Quanto aos interiores... O film às vezes é comedia, e às vezes não é. Entretanto, tem as suas scenas engraçadas. Corinne Griffith é a formosa creatura de sempre. Si ella vendesse musicas no Rio até eu ia aprender a tocar piano... Tom Moore, sympathico, quasi não tem opportunidades. A não ser mesmo na sequencia em que conhece Corinne e na do "caba-ret", nada ou quasi nada de relevo tem a sua presença no film. Aliás, o film não é melhor por ser o seu rythmo muito vagaroso, improprio para comedias do genero que explora. E depois Corinne Griffith não fica bem vendendo musicas. E' uma profissão mais adequada à irrequeita e namorada Joyce Compton. Lee Moran arranca boas gargalhadas. Rockcliffe Fellows faz um quasi villão. E' o canastrão de sempre.

Eu prefiro vêr Corinne Griffith em trabalhos de valor dramatico. Vocês vão rir um pouco. O diabo é que o film anda muito devagar. Richard Wallace dirigiu.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O que se exhibe no Rio



CHARLES FARRELL

IMPERIO

O CAVALLEIRO NEGRO (The Sun-set Legion) — Paramount — Produção de 1928.

Fred Thomson continua infeliz nos seus films para a Paramount. Este relata mais uma vez acontecimentos demasiadamente conhecidos. E' a historia de sempre. Salteadores, diligencias roubadas e guardas.

O chefe dos salteadores ainda continua a ser justamente a creatura de quem menos se suspeita. O heroe, por instincto, continua a antipathisar com elle desde o primeiro encontro. E no final, elle, que também continua, como sempre, a cobiçar a heroína, desce a mascara e assalta a mina ou coisa que o valha pertencente à heroína ou a um seu parente. A luta final. O villão entra nos trancos. E o beijo final... E' muita banalidade junta. Felizmente Edna Murphy sorri de vez em quando. E ha uma interessante entrevista della com Fred, a fingir-se de bôbo.

Mas a valsa que os heroes dançam e todos aquelles homens de mãos para o ar põem a gente de mau humor...

Harry Woods é o peor villão do mundo. Cotação: 4 pontos. — P. V.

GLORIA

O CAMINHO DO INFERNO — Ufa — Produção de 1927 — (Prog. Urania).

Comedia com magnificas situações e esplendidos episodios. Com um tratamento mais fino e delicado seria um successo.

Como está não sei bem o que é. E' tal e qual muitas outras comedias allemãs. Cheia de exaggeros na acção e na representação. Os americanos, em se tratando de comedias, ou fazem "slapstick" ou exploram a malicia fina de gente educada. Os allemãs, não; procuram o meio termo. E' o que os prejudica.

Entretanto, é bom divertimento. Agradará a muitos. Só Lilian Harvey com a sua graça encantadora de moça moderna, impetuosa e atrevida, constitue razão bastante para vocês verem o film. Harry Halm e Hans Junkermann tomam parte.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O JARDIM DOS AMORES (Die Frauen gasse Von Algier) — Ufa — Produção de 1927 — (Prog. Urania).

A velha historia da mulher de vida falsa... que tem uma filha no collegio. Quando ella acaba o curso, começa o drama. Tudo isto misturado com um pouco de assumpto dos films sobre escravas brancas.

Historia mal contada, e por isso boas situações são desperdiçadas. Entretanto, ha um episodio que desperta emoção e o Jardim dos amores a que se refere o titulo é bom e está bem apresentado. Aliás, o film é tirado na Algeria onde se passa a historia e assim o ambiente convence e dá motivo a alguns apanhados pittorescos do lugar.

A photographia é defeituosa em sua maior parte do film. Maria Jacobini parece muito mais velha do que é, mas tem momentos de muito boa artista. E é mais uma que encontra um cortador de papeis quando o villão lhe ataca. Warwick Ward, de "Varieté" encontra, na historia, Elisa La Porta e Maria Jacobini em identicas condições, no mesmo logar, ajudado pelas mesmas pessoas e tem os mesmos gestos em ambos episodios. Camilla Horn, ora feia, ora linda, principalmente na classica scena em que é trancada no quarto, pelo villão.

Jean Bradin faz um tal Dr. Cadillac e, como é sympathico, a gente não sabe chispado. Mais um film da Ufa, com os seus caracteristicos.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

O PODER OCCULTO (Die Geheime Macht) — Ufa — Produção de 1928 — (Prog. Urania).

Produção moderna da Ufa. Bom film. Não é nenhum estudo philosophico. Nem, tampouco, encerra estudo de caracteres. Mas é feito de bom material cinematografico. Apresenta montagens bastante photogenicas. A sua photographia é nitidissima. A technica de "camera" nada deixa a desejar. As scenas nocturnas — em exteriores construidos no Studio — revelam grande perfeição de recursos technicos. O elenco representa magnificamente bem. E o director deixa transparecer um certo senso de composição.

Pena é que Erich Waschneck não tenha sabido dar expressão ao film. Elle dirigiu bem a representação mecanica do elenco. Mas não comprehendeu a atmosphera que requeria o assumpto. Elle não soube tirar partido da situação de Michael Bohn — o odiado, indefeso, nas mãos de seus inimigos implacaveis. As scenas do "bar", por exemplo, podiam ser formidaveis. Assim como as do baile.

Entretanto, o film agradará a todos. Tem detalhes maravilhosos. Tem scenas bonitas. O principio é principio de um grande film. Michael Bohn é formidavel, quer como typo, quer como artista. Suzy Vernon é a creaturinha deliciosa que vocês todos conhecem. E Truns Van Alten é linda e travessa como Lelita Rosa.

Walter Rilla... que camarada enjoado! Paul Otto... que bom-artista!

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PATHE-PALACIO

O ANJO DAS RUAS (Street Angel) — Fox — Produção de 1928.

"Setimo Céu" foi um formidavel successo artistico. Charles Farrell e Janet Gaynor da noite para o dia passaram as fronteiras da obscuridade. Os seus nomes tornaram-se famosos mundialmente. E Frank, Borzage, um director cuja chamma já ha muito parecia querer diminuir, tornou a entrar para a lista dos grandes cineastas.

Por isso tudo William Fox entendeu de repetir o golpe. Reuniu novamente Frank Borzage, Janet Gaynor e Charles Farrell. E entregou-lhes uma historia, que em suas linhas geraes muito se approximava de "O Setimo Céu".

E Frank Borzage poz mãos à obra. Trabalhou esforçadamente. Charles e Janet o auxiliaram em tudo. O film ficou prompto.

Repetiu-se o milagre? Não. Absolutamente. "Anjo das Ruas" não saíra obra perfeita. Será difficil a exposição das razões do fracasso? Não. E' o que vou tentar fazer.

Antes de mais nada é preciso que os leitores saibam que o fracasso a que me refiro é o fracasso artistico. Quanto ao lado financeiro creio até que este film fará mais successo do que "Setimo Céu".

Bem, "O Anjo das Ruas" é um primor como belleza pinturesca. E' um nunca mais acabar de quadros de incomparavel belleza artistica. E' um spectaculo soberbo para os olhos. E' uma série de pinturas de finissima imaginação. E' uma fantasia napolitana que encerra

quadros dignos do pincel dos mestres. Além disso a técnica com que se apresenta é extraordinariamente moderna. A "camera" move-se com uma facilidade espantosa. É um fruto da presença de Murnau no Studio da Fox. Estão vendo os leitores, portanto, que o film representa um triunfo para os operadores e para o director, que, naturalmente, interferiu na composição.

Mas é só isso. A história não se compara com a de "O Setimo Céu". Falta-lhe vitalidade. É espiritual, é romântica. Mas o seu desenrolar é mecânico e apresenta situações irreais. Tem cenas de grande ternura amorosa. Cenas idyllicas. Mas não têm um rhythmo justificador. A lógica é desrespeitada a cada passo. O princípio, por exemplo. Quem não nota logo que Janet, pura e inocente como é apresentada, não pode proceder como o film mostra? O final, sim, é bello, é verdadeiro. As ultimas cenas, então, são lindas e delicadas. Dignas de Janet e Charles.

Ha muitas cenas preparadas para repetir a força do successo de "O Setimo Céu". Mas o film é bello. Está muito bem dirigido. E a interpretação de Charles e Janet é optima. Embora a gente veja logo que a gesticulação não lhes fica bem. E que Charles parece abandonado ás vezes, em proveito de Janet.

Alberto Rabagliati faz um policia que a gente quasi não vê. Natalie Kingston tem um pequeno papel. Lia Torá apparece na sequencia da exposição de quadros.

É um fracasso de "O Setimo Céu". Frank Borzage não conseguiu sustentar o anjo das ruas no setimo céu.

Mas o film é lindo e eu tenho certeza de que vocês não o perderão...

Cotação: 7 pontos. — P. V.

O VENENO DO JAZZ (The Jazz Mad) — UNIVERSAL — Produção de 1928.

Sven Gade, naturalmente inspirado em "Mestre de Musica", escreveu o argumento deste film para si proprio. Mas a "U" achou de bom alvitre não deixar dirigir o seu proprio original. E chamou F. Harmon Wright, que não fez mais que estragar o material cinematografico do assumpto, fazer Jean Hersholt perder tempo novamente em mais uma caracterização que podia ser um colosso e dar ao film uma semelhança de imitação vulgar do successo de "Mestre de Musica". A gente assiste quasi que com indiferença as desventuras de um genial compositor que acaba regendo uma orquestra grotesca. O que vale é que George Lewis e Marion Nixon encarnem-se do interesse amoroso, com a sympathia que todos lhes conhecem. E depois ainda apparece o famoso bowl da cidade do Cinema, numa de suas audições musicais. O trabalho de Jean Hersholt é como sempre de uma sinceridade a toda prova. Mas os seus esforços são vão. O director não o auxilia. Marion Nixon cada vez mais bonita.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

Passou em "reprise" o film de Reginald Deny "Onde Estava Eu".

Agora é moda passar "reprises" sem ao menos disfarçar com a palavra "reedição"...

PARISIENSE

O FRUCTO PROIBIDO (Wie Heiratsich Meinen Clef?) — EWE FILM — Produção de 1928. — (Prog. V. R. de Castro).

Eu já estou cansado de ver films de escriptores que se disfarçam para melhor escreverem os seus livros. Os norte-americanos já exploraram muito o assumpto. Entretanto, isso não quer dizer que os allemaes não passem dar novo aspecto á conhecida urdura. Principalmente por se tratar desta vez de uma escriptora.

Assim pensava eu no salão do Parisiense. Harry Halm, Duia Cralla, Helene Hallier. Trés figuras sympathicas, transpirando bom humor. Rosa Valetti trabalha. Que cara horrivel! Procurei logo saber si o director era Murnau... Felizmente foi só o sulto. Caminhava o film mais ou menos. Mas de repente começam a succeder-se os exaggeros de representação e os deslises de direcção, que tudo sacrifica em prol de umas piadas grosseiras. E eu comeccei a desanimar, a desanimar...

Em todo caso, Harry Halm e Helene Hallier (desta vez mais graciosa e seductora) consigam captar sympathias. E Kurt Vespermann ás vezes é engraçado: Podem ver.

Erich Skoufellerd não fez o film melhor porque não quiz.

É a invasão allemã continua furiosa...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

RIALTO

O PRINCIPE ESTUDANTE (The Student Prince in Old Heidelberg) — M. G. M. — Produção de 1927.

É uma pungente e delicada historia do amor de um principe gentil e uma aldeã simples e pura. É o romance morno, suave e triste de dois jovens que se amam apaixonadamente, com o amor dos simples e dos puros de coração. É o doce rosario da paixão de um pobre principe que se vê esmagado pelo Estado, justamente quando o seu coração se abre para o amor.

Lubitsch, guiado pelo optimo scenario de Hans Kraly, dirigiu todas as scenas com extraordinaria delicadeza. É uma successão magnifica de detalhes ironicos e toques de bom humor de combinação com o delicioso e triste romance amoroso. Justamente o que elle faz sempre em todas os seus films. As mesmas subtilidades de direcção. As mesmas criticas maliciosas. O mesmo espirito satyrico a realçar nos menores detalhes. "O Principe Estudante" foi por elle transformado numa critica mordaz á vida dos principes e dos reis. A apresentação do principe herdeiro é uma pagina formidavel de ironia. Todo o formidavel apparatus militar... os toques de corneta... os cumprimentos reverenciaes... as continencias... e as salvas do estylo... só servem para pregar tremendo susto ao pobre principinho... E depois a prisão real... Quanta scena extraordinaria, que só mesmo a imaginação fria e poderosa de Lubitsch podia conceber.

As scenas da taverna. A volta do ex-estudante, já rei. Scenas inesqueciveis. Que maravilhosa a caracterização que elle conseguiu com Ramon Novarro. A sua ingenuidade. A sua alegria ao saber da vida livre que o espera. O seu primeiro cigarro. O seu primeiro amor... E a cinza do charuto de Jean Hersholt? Lubitsch tem um cerebro profundamente cinematográfico. Elle sabe dizer o que pensa visualmente. Elle é o verdadeiro cineasta...

A atmosfera de Old Heidelberg é perfeita. A gente tem impressão exacta do espirito da Europa em tudo. É a realidade das scenas da vida de um principe é pasmosa. No final a impressão de isolamento em que se encontra Ramon Novarro, esmagado pelas obrigações reaes, é formidavel. E Lubitsch a conseguiu com incomparavel pericia, manejaando habilmente os recursos da composição visual.

O palacio immenso, verdadeira fortaleza... as suas portas pesadas... Os seus salões vastos e luxuosos... O seu parque sombrio e deshabitado... as figuras austeras dos homens do governo... e o pobre principe...

"O Principe Estudante" é um verdadeiro triumpho para Ernst Lubitsch. Ramon Novarro sob a sua direcção tem um trabalho notavel. Norma Shearer secunda-o admiravelmente. Mas está feia. Só nas scenas de amor, refeitas por John Stahl, é que ella se mostra como realmente é — linda, formosa. Gustav Von Seyffertitz tem um bom desempenho. E o mesmo quanto a Phillippe de Lacy, Edward Connelly e Ottis Harlan.

O scenario de Hans Kraly é esplendido. Mas a gente sente atravez de todo o film a mão de Lubitsch nos menores detalhes. Kraby é bom scenarista. Mas Lubitsch é um espirito criador...

Cotação: 8 pontos. — P. V.

RAMON E NORMA NO "PRINCIPE E ESTUDANTE"



PATHE

VIGILANTE DE CONFIANÇA (The Four Footed Ranger) — UNIVERSAL — Produção de 1928.

Como sabem, a Universal também tem o seu cachorro de circo. É o "Dynamite". Este é apenas mais um dos seus films. Edmund Cobb e Marjorie Bonner formam o par amoroso... uma especie assim de Haron-Marlowe do Rin-tin-tin...

Ja está muito pau esta historia de cão ensinado. Eu agora só gosto de "cachorro quente".

Emfim, agradará a creançada.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

COM QUEM ME CASAREI? (Whom Shall I Marry) — Sun Pictures — (Marc Ferrez).

Para mim John Ince resolveu produzir este film por nada ter mais a fazer. Para tanto reuniu uma porção de gente sem it, um punhado de aposentados á força pela indiferença do publico e jogou-os dentro de um assumpto, tolo, ingenuo e absurdo, limitando-se a guiar-lhes os movimentos. Ha muito tempo que eu não via uma representação tão detestavel. O scenario é imperfeitissimo. O numero de scenas é deficitario. A gente tem uma impressão desagradavel de theatro. Está tudo muito mal arrajando. Não tem um elemento amoroso. A's vezes toma aspecto de film policial. Mas o famoso detective que apparece é peor do que Sherlock Holmes para fazer deducções absurdas. E que cara a delle! Wanda Hawley, Mary Carr, E. K. Lincoln, Lottwood Aitken e Dorothy Vernon são os principes do bando em disponibilidade. Só não gostei foi de ver Mathilde Comour mettida em brincadeira de tão má gosto.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

VENTO E AREIA — (The Wind) — M. G. M. — Produção de 1927.

Victor Seastrom é um admiravel director.

Destá vez deram-lhe uma historia das mais simples. Uma pobre pequena que é mandada para a região dos ventos eternos, a viver em companhia do primo. Ciumes da mulher deste. Um casamento forçado, para ter quem a proteja. Depois uma ameaça. É por fim o amor... Eis a historia. É verdade que Frances Marion se encarregou de escrever o scenario... Mas eu não acredito que Victor Seastrom tenha respeitado rigorosamente a sua arrumação de scenas. Aliás, hoje em dia, isso é muito commum. Creio mesmo que para qualquer director digno desse nome o scenarista não passa hoje de um arrumador de sequencias, um habil desenhista do mais superficial.

Lillian Gish sempre foi a heroína atirada numa atmosfera terrivelmente ameaçadora, ao sabor do turbilhão das paixões humanas. Desta vez ella ainda não faz excepção. E os inimigos vorazes que a cercam são tremendos, cruéis. O vento... a areia... o homem... Que mais pôde temer uma heroína como Lillian Gish?

O director conseguiu dar um cunho extremamente humano á essa luta feroz. Com bellos detalhes. Com sequencias de admiravel logica, verdadeiras maravilhas de desenvolvimento psychologico. E com um realismo estudo de caracter.

Não tem uma falha o caracter de Lillian. O seu terror espantoso pelo vento e pelos homens, desaparece no final. Mas é que lhe faltava justamente aquelle que tudo faz parecer agradável — o amor!

Lars Hanson, barbado, feio, tem também um admiravel trabalho de caracterização. Como é logico o seu modo de agir! A sua ingenua timidez, os seus gestos bruscos, a sua perturbação diante da mulher amada... Victor Seastrom imprimiu a sua figura todos os traços característicos de um ser humano. Lars Hanson é um homem vivo, cheio de defeitos e qualidades. E Dorothy Cummings. Eis outro finissimo estudo. A sua paixão pelos filhos e pelo marido... o ciúme que sente provocado pela estranha... e a sua bondade ao comprehender a triste situação della depois do encontro com Montagu Love...

A atmosfera é extraordinariamente real. Sol. Vento. Areia. Cyclones. Areia. E sempre o vento! Todas as sequencias do film terminam com o vento a soprar violentamente. As scenas em que Lillian, só, na calmaria, sofre os efeitos da tempestade são de um realismo apavorante. A morte de Montagu Love é profundamente impressionante.

Emfim, tudo é perfeito no film. Pena é que o thema não se prestasse a estudo melhor. Não é um assumpto photogénico. Mas por isso mesmo é que o trabalho de Victor Seastrom é formidavel. A gente chega a sentir o vento e a areia que atormentam a pobre Lillian. A interpretação de todo o elenco é maravilhosa. Lillian então atinge a culminancia sem par. É um dos melhores trabalhos de sua carreira. Lars Hanson e Dorothy Cummings vão admiravelmente bem. Montagu Love, que é a ameaça, tem, também, um optimo desempenho. Assim como Edward Earle e William Orlamond.

Lillian Gish e Victor Seastrom. Que é que vocês querem mais?

Cotação: 8 pontos. — P. V.



(P O R O M)

Última semana de Setembro.

Semana de films fracos. Os primeiros exhibidores, Sant'Anna, Republica, Alhambra e São Bento, não primaram em films bons. O que se exhibiu foi vulgar. Mas delles, sem duvida, o melhor foi "Rose Marie", com a adoravel Joan Crawford. Foi o melhor film. Mas mesmo que Edmund Goulding tivesse fracassado no scenario, Lucien Hubbard na direcção e que o argumento de Otto Harbach e Oscar Hammerstein não fosse mais, mesmo, do que uma opereta "vulgar", tudo isso se desculparia pelo que de fascinante, formidavel, que Joan Crawford tem. Mas tal não foi. Apesar de se tratar mais uma vez de um sargento da pavorosa policia montada do Canadá, o thema está mais ou menos bem desenvolvido e a subline graca e formosura de Joan inculcam vida de sobra em todas as scenas do film. Não que ella se dispa dez vezes. Não que ella tome vinte banhos. Não que ella se mostre rival da mãe Eva. Mas só aquelle vestido... É a pessoa della, toda, é um recipiente de "it". O seu desempenho é admiravel. Ella é a propria vida feita mulher. Sorri com graca. Move-se com naturalidade. Tudo é real. E Joan Crawford alem de ser uma concorrente de Clara Bow é uma actriz de meritos indiscutíveis. O film é seu. Absolutamente. A gente nem chega a notar o Hotise Peters... Graças a Deus! E as caretas e atrocidades de Gibson Gowland provam que elle é o mais repellente de todos os Georges Seigmans do mundo. E que a terra lhe seja leve! (Ao Seigman!) Creighton Hale... James Murray não é o James Murray de "A Turba". Mas o seu desempenho satisfaz. Ha um idyllio violento com a Joan... E acho que vocês sairão hem satisfeitos com o film. É agradavel e tem o perfume inebriante da mocidade perturbadora e arleme de Joan Crawford.

O São Bento lançou "O Mascote" (United States Smith), da Gotham, produção de 1928, direcção de Joseph E. Henneberry. Um filmzinho hem razoavel. E' dos taes que a gente assiste, não se aborrece, e, quando chega em casa já não tem mais na memoria. Mas diverte e tem o Eddie Gribbon num papel hem saliente e que lhe dá margem para fazer rir muito e... lambher o dedo! Mickey Bennett é um soffrivel "rival" de Jackie Coogan. E é sina, mesmo,

DE SÃO PAULO

coitado! Cresce. Fica homem. E quando envelhecer ainda haverá alguém que diga "olha o tal pequeno" é o seu legitimo "rival"... Kenneth Harlan já está em tempo de se aposentar. Lila Lee dizem que é uma esposa á brasileira. Argumento do conhecidissimo escriptor Gerald Beaumont com scenario de Curtiss Benton. Assis-tam. Vocês não se arrependem e nem tambem darão paraliens a si proprios por terem assistido.

Acho que o São Bento, com films assim fracos, não poderá sustentar a sua popularidade que já começou a decahir. O publico sabe premiar as boas iniciativas. Amanhã, o Alhambra, por exemplo, honito como é, se começara exhibindo "drogas", podem contar que ficará ás moscas. O que valem são os films. Não são as poltronas, as orquestras, os balcões com gravatas, as reclames espalhafatosas. Estes são factores contributivos. E o São Bento, infelizmente, está muito mal servido de films. Os seus proprietarios programarão cousa boa, comprarão bons films no mercado independente, ou caminharão para o resultado em que se encontra o funigerado Triângulo? E' o que o futuro nos dirá. Se isso succeder, é de lastimar-se. Teremos perdido uma casa de espectaculos confortavel, sympathica e que é do agrado do publico. Que os anjos não digam "amen" a este vaticinio.

"Os Quatro Filhos". (Four Sons), da Fox, produção de 1928, estreou no Sant'Anna. Creio que é uma produção fadada a successo só entre publico pouco escolhido e por isso mesmo, pouco affeito a produções finas. A Fox, neste particular, aliás, é veterana. "Honrarás tua Mãe", que mereceu a consagração do mundo todo, em si, como film, é um dos maiores amon-toados de situações impossíveis que até hoje já se viu. E assim muitos outros sahidos dos seus Studios. Mas "Quatro Filhos", esta produção, embora tivesse a direcção do bom director John Ford e um scenario de Phillip Klein, onde existem algumas unidades de tempo hem interessantes e alguns detalhes bem aproveitados, não é um film fino, digno de ser visto e apreciado pelo publico que gosta de apreciar produções de real merito. E', em synthese, um film fraco. Salva-se, apenas, a sympathia de Margaret Mann, a mãe dos protagonistas James Hall, Francis Bushman Jr., Charles Morton e George Meeker. Depois, a maneira pela qual quizeram apresentar o asco que todos sentiam pelo militarismo allemão brutal e impossivel de se aturar, encarnando-o, pessimamente, em Earle Foxe, é simplesmente ridicula. Fazem da Alemanha, neste film, uma nação dominada pelo militarismo morbido e doentio do tempo do Kaiser. E não conseguiram fazer isto com intelligencia. Ahi precisava estar o cerebro de um Josef Von Sternberg. Não conseguiram fazer o que tiveram intenção de apresentar. Fracassaram. E creio muito pouco que tenham coragem de exhibir na Alemanha...

"America!" é a palavra que os allemães ouvem, no film, e que os deixa apatetados. "America!" Palavra magica! E isso é ridiculo. Todos nós estamos cansados de saber que naquello tempo a Alemanha dava pouquissima confiança aos Estados Unidos. E a ida de James Hall, que a principio parecia razoavel, torna-se ridicula, tola, quando elle toma das armas para combater a sua propria patria. Isso chega a ser revoltante! Impossivel! O allemão podem apresentar o como quizerem, mas não o apresentem como covarde: isso elle não é. A patria é cousa

que elles têm no fundo da alma. Arranquem-lhe embora a ultima fibra moral. Ainda lhes restará a fibra patriótica. E' uma verdade que ninguém desconhece. E' porquê apresental-os sob aspectos tão ridiculos? Este film, em si, mostrando a guerra por detraz das trincheiras allemãs, é mais prejudicial á Alemanha do que todos os que os americanos já fizeram e que os apresentaram como barbaros, bandidos, corja de piratas. Muito peor! E para ridiculo basta citar a scena do exame de Margaret Mann, diante de Frank Reicher, para poder ir para os Estados Unidos. E' uma scena que até risadas arrancou. E, palavra, não sei comprehendre o criterio de certos criticos norte americanos que tiveram a coragem de classificar este film entre os bons films do mez em que foi exhibido.

Albert Gran imita o Jannings de "A Ultima Gargalhada". Earle Fox está horrivel. O encontro de James Hall e George Meeker está hem "mal" feito. Só se salvam, mesmo, alguns detalhes bons e algumas fusões intelligentes como aquella do ferro em brasa na agua e a da partida com Margaret surgindo no bocal da corneta. E só. A F. B. O., tem films melho-res...

John Ford fracassou. Elle parece que só sabe caprichar no ambiente. Mas a sua direcção, propriamente, é fraca. A gente, neste film, não tem o menor motivo para se commover. Tudo está muito duro. Muito pouco expressivo.

Você, Joãozinho, está ficando um director... Ford, mesmo!

O nosso amigo Triângulo está exhibindo, a semana toda, "Viagem ao Brasil". Eu fui ver. Avaliem a minha coragem!

Rua esburacada! "Montagens" allegoricas em cima da bilheteria. Fêras de papel e folhas para atrapalhar. 4\$000 a entrada. (Quatro mil réis) 4\$000!!! O porteiro susoentou aquelle reposteiro que já tem quasi 30 kilos de sebo. En-trei. Calefrio! Sentei-me. A orchestra rangiu. O violoncello grunhiu. A clarineta latiu. A flauta pipilou. A bateria escouceou. O piano relinchiu. Surgiu o complemento: "A Familia de Carlito". Depois, a hicharada. Quasi todos não constavam na lista que alegria uns e entristece outros, ás 3 horas da tarde, no Largo dos Promptos, ou seja, Praça Antonio Prado... Nem para palpites... Só gostei da giboa engulindo a capivara. Senti que não fizesse o mesmo com alguns "cinematographistas"... E o Carnaval Carioca colorido. Final depois de tudo isso. Film brasileiro! Brasileiros, vinde cumprir o vosso dever! Vinde ver a vossa terra que heiltezas encerra! Extrangeiros! Vinde conhecer a patria que vos acolhe generosamente! Vinde conhecer as mais lindas fêras brasileiras! Vinde ver como se explora o publico! Vinde ver a que ponto de civilização nós chegámos! Vinde ver indios! Vinde ver as mais lindas gravatas do mercado! Vinde ver que horas são no relógio de bilheteria! Vinde! Oh! Vinde! Nós somos da patria amada! Idolatrada! Vivam os trouxas! Vivamos nós!

Cinema Brasileiro... Ah, se eu fosse senador... Um dia eu fazia um discurso assim:

Collegas! Carissimos collegas! Nós precisamos apresentar um projecto para extermi-narmos com todos esses individuos que andam filmando "fêras"... isto é, "flagellos" no nosso paiz. Precisamos! E' medida urgente! Se isto nós não fizermos, carissimos collegas, o nosso fim é triste. Para o estrangeiro nós acabaremos

sendo um paiz "jaula" onde nós não passamos de refinadas "íeras".

Por acaso, digam, já viram, em alguma parte, um film americano mostrando sertões dos seus Estados ou aspectos grosseiros de lugares onde a civilização da sua Capital não chegou? Não! Não! O que os meus caros colegas viram, foram, de facto, os inhospitos da terra yankee, mas disfarçados com o thema da fita, com a belleza da actriz, com a força formidável do Cinema de enredo. Mas films de caçadas, de selvas, de indios, só... da Africa!

E sabem por que isso? Por que elles têm amor ao que e delles. Não querem que o estrangeiro pense mal da sua terra. Não admittem que ajuizemos erroneamente a patria que lhes serviu de berço. O que elles apresentam, são films de enredo, razoaveis uns, ruins outros, excellentes aquellos, magnificos estes, nos quaes intercalam trechos mostrando bellezas panorâmicas, aspectos interessantes entre os indios, scenas de cidades atrazadas com os classicos "cow-boys", etc. Mas nunca apresentar isso tudo num film sem enredo ou seja um film "natural".

Exterminemos com esta praga. Não devemos applaudir taes abusos. Não devemos deixar que nos mostrem nesses aspectos de casas de sapê e outras caipiradas. Isso é muito interessante para peças de theatre e para aneddotas, mas para Cinema devemos apanhar cousa mais decente, cousa que de facto atteste o nosso progresso. Progresso da nossa sociedade. Progresso da nossa educação. Progresso do nosso cultivo intellectual.

Que se mande o doutor moço passar as férias na fazenda, vá! Mas que antes se tenha apresentado o Rio de Janeiro, São Paulo ou as outras capitais adelantadas do Brasil immenso. E ahi, então, mostrando tambem as bellas cidades de interior que temos, mostraremos, depois, os costumes regionaes dos nossos "cow-boys", com comedia, com sentimentalismo, com delicadeza, "sob o manto diaphano" de um thema agradável e de uma acção amorosa interessante. Assim, sim! Caso contrario, estaremos, sempre, dando passos a ré. E isso não nos trará progresso! Isso não nos trará prosperidade! Trará, apenas, o riso de desprezível sarcasmo dos estrangeiros que nos vêem sob taes aspectos em films "naturaes". Desnaturados é que elles são!!! Tenho dito. (O orador é vivamente "avancionado" pelos "cinematographistas"...)

Só resta ao publico intelligente uma alternativa. Applaudir as nossas sinceras e verdadeiras filmagens de enredo. Ir em peso ao Cinema que passar um film decente e leito com intenções honestas. E apedrejar, empastelar, reduzir a "piccolo" esses films repugnantes que só servem para nos deprimir. Façam isto e terão feito alguma cousa pelo progresso do nosso querido Brasil! Essa é que é a verdade!

Ha um outro assumpto que, mais ou menos, refere-se a este ponto. E' o assumpto das "Escolas de Cinema" que tanto vicejem na nossa querida São Paulo. E' assumpto que pertence ao campo do Pedro Lima. Deveria ser assumpto para a policia de costumes. Mas continúa sendo a praga ruim que extermina a verdadeira e sã filmagem nacional. Nós precisamos reagir! Precisamos levar ao conhecimento da policia todos esses casos de "escolas" que surjam na nossa Capital.

Esses estrangeiros (geralmente) cavadores que para aqui vêm com esses rotulos não passam de gente sem escrúpulo que o que quer é o dinheiro desses incautos que se sujeitam a fazer papeis de "patos".

Vivem na doce illusão e tudo o que ganham deixam nos bolsos dos "professores". Depois, com a representação á moda Cines, Ambrozio, quando não de outras cousas piores, dizem e ostentam que são "artistas brasileiros".

Os que me lêem, por certo, não vão nesta corrida. Mas a estes eu peço um especial conselho: que não deixem os seus amigos, os seus

conhecidos, os seus subordinados cahirem nessas esparrelas.

(Que dêem parte á policia quando souberem de alguma exploração indecente. Agora, quando souberem de uma fabrica que, decentemente, está filmando cousa decente, não obstem. Sejam até, se tiverem vocação, os primeiros a prestarem as suas cooperações. Assim vencerá o Cinema Brasileiro! Com brasileiros decentes! Com argumentos decentes! Com gente bem intencionada! Não com essa corja de "professores", verdadeiros mestres da patifaria, que tanto deturpam, que tanto aviltam o nome CINEMA, nome rutilante que devia encimar, sómente, instituições dignas, instituições nacionaes que nos fizessem honra!

Façam isso e terão auxiliado o Brasil! Em-



NÃO PERCAM A DANSA DO APACHE GLENN TRYON NO "PÉ DE VENTO"

bora desta phrase riam os phariseus e os "entendidos".

O São Bento está exhibindo, neste fim de semana, "A Vida de Santa Therezinha do Menino Jesus". Não fui vêr. Irei se tiver coragem para tanto. Film europeu. Acho que como Cinema não é grande cousa. Estão aproveitando, apenas as festas que se estão celebrando em homenagem a essa Santa. Mas...

"Homo Mania" (Man Crazy), da First National, fechou a semana no Alhambra. "Cinearte" já commentou.

O Sant'Anna reprisou "Nós somos da Patria Amada" (Behind the Front). Eu já disse que embirro solememente com reprises. Mórmente de films como este que, afinal de contas, não passa de um film de linha.

"Rosa da Meia Noite" (Midnight Rose), da Universal e "Noite de Mystério". (A Night of Mystery), da Paramount, foram os films que vi quinta-feira no Republica.

O mysterio da noite de mysterio era cousa que o Chuca-Chuca descobria. Mas a rosa da meia noite...

A Lya de Putti disse, ao Marinho, que estava até aqui com os papeis que tivera na Universal. Dou-lhe razão. O deste film, então, é até de enraivecer. Então será possível que não tivessem conseguido uma historia peor para a pobre da Lya? E nós aqui em São Paulo, agora, quando o chefe de policia deixa, já se sabe... Cautela!!! E' desses films que só da gente falar nelle já se começa a abrir a bocca. Depois, quando a gente lembra daquella scena em que ella quebra a louça e briga com o Kenneth Harlan, então, a gente dorme a sonno solto. E, o final, então, dá vontade de rir.

O George Larkin faz uma pontinha... O Kenneth está horrível. Henry Kolker é o chefe

dos bandidos. Manda em todo o mundo. Comuta sentenças. Arranja e desarranja empregados. E' reformado pela estrella do cabaret mais mambembe do mundo. Film de dar com pão! Nossa Senhora da Penha!!! Mamãe!!! Uff!!!

Outra estrêa que se deu, foi a do film "A Margem do Rio Tonto" (Under the Tonto Rim) — Paramount. Não o vi, ainda, porque só foi exhibido um dia.

"O Moderno Americano", da Rayart, título original desconhecido (o que é parte essencial da propaganda do Programma Matarazzo). Mas esse moderno americano que Reed Howes apresenta, ao lado, ainda por cima, da horrenda Nita Martin, é mais velho do que os films yankees, mesmo. Douglas Fairbanks, na Triangle, já fez americanos melhores do que este que agora quer ser "moderno". Mas não vem ao caso o título. O film é mais uma historia maritima. Mas vocês, se for complemento de programma, não se ahorrecerão. Tem pancadaria que não acaba mais e, afinal de contas, Reed Howes é mesmo um rapagão sympathico. As lutas são algumas boas. J. P. Mac Gowan é o capitão famigerado. Rosa Gore é o agouro. Ha uma collecção formidável de caras feias. As scenas no mar são boas e ha, mesmo, certa logica na futilidade do argumento. Aquella historia do contrabando de munições está mais ou menos bem arranjada. E' desses films que a gente não deve fazer esforço para vêr, mas se for exhibido como complemento...

"Justiça de Amor" (Hangman's House), da Fox e "Diga que sim, sim?" (The Fifty Fifty Girl), da Paramount, com Bebe Daniels, são aquillo mesmo que o P. V. disse. "Justiça de Amor" é o segundo documento de John Ford como director que está ficando peiora... Estes films fecharam a semana no Sant'Anna.

"Pé de Vento" (Hot Heels), da Universal, com Glenn Tryon, fechou a semana no Republica. E' uma comedia bastante gozada mas que tem um final que a estraga grandemente. O principio do film é tipicamente de Glenn Tryon. Elle faz cousas do outro mundo, Beija ousadamente a Patsy. Está ficando mais mal comportado do que o William Haines. Mas é um rapaz que a gente não cansa de vêr. Transpira mocidade e é, mesmo, uma cara nova no Cinema. Elle faz comedia de outra maneira. Só aquella dança de apache com a Patsy, vale a fita e todo o sacrificio que se faça para vê-la. Eu ri escandalosamente. E ella leva cada beijo... Mas a cousa começa a decahir e a nos fazer ficar com raiva do scenario de Harry O'Hoyt, depois que Gino Corrado diz ao Glenn que o "theatro" se incendiara. Então elles querem metter sentimentalismo, drama, ha mais uma das milhares de corridas de cavallos, em films, e elle vence e salva a sua situação difficil e casa com Patsy. E um sujeito esperto como Glenn, que trazia telephones especiaes para caixeiros viajantes, não iria cahir tão facilmente naquelle "conto"... Enfim... podia ter sido peor... Podiam ter feito Glenn Tryon cahir numa escola de Cinema paulistana...

Mas vão vêr. Não o percam. Em absoluto. Um montão de gargalhadas. Repito: só aquella dança apache...

"Ninguém me ama", da Sterling, importada pela Paramount e "Amigo ou Amiga?", Matarazzo, foram dois films estreados que não vi. Mas ainda os verei. Especialmente o segundo.

E assim terminou esta semana fraquissima. Mas a proxima não está prometendo muito. Só a de 8 a 14 de Outubro. Essa está boa. Teremos, a 11, a inauguração do Odeon. "O Principe Estudante", no Alhambra. "Ramona", no Republica. Nem sei como é que "Ramona" não vai dia 11... Ainda outro dia, no annuncio do "Estado", dizia a réclame do Sant'Anna: "são fitões que exhibimos, não dessas fitinhas que os realejos dos cegos annunciam...". Francamente, é ridiculo. A gente

(Termina no fim do numero)



PAULO PORTANOVA E CHARLIE MURRAY EM "DO YOUR DUTY" DA FIRST NATIONAL. PAULO COMO SE SABE, É BRASILEIRO

CORCEL ARABE

(FIM)

opprimida. Porque não haveria de enxugar esses olhos que choravam? E, hesitante, ainda, sem saber que resolução tomar, o jovem Árabe, viu, perplexo, que uma formosa rapariga surgira aterrorizada à sua frente:

— "Em nome de Allah! salve-me das garras do sheik Metaab!"

A solução era fácil. Ali estava Simoun, com o seu olhar quasi humano, que parecia convidar-lhe a luminosa cavalcada da liberdade! E momentos depois, crinas ao vento, o animal reconhecido, transportando para fora da cidade os dois jovens fugitivos, cortava as ruas como um metéoro, estrelando com os cascos as pedras do caminho.

A serena quietude do acampamento de Trad Ben Zaban era, horas depois, quebrada pelo resfolegar heroico de um cavallo que levantava na estrada uma grande flammula de poeira. De todas as tendas surgiam figuras curiosas para assistir à estrepitosa chegada. Quando Jaafar foi reconhecido uma grande alegria irradiou em todos os semblantes. Em pouco toda a tribo admirava a belleza de Thirya e a nobreza de Simoun, que Jaafar, em phrases quentes, exaltava, relatando aos companheiros os episodios emocionantes do emocionante capitulo que acabara de viver.

A Felicidade parecia já sorrir, com sorriso luminoso e ardente, aos dois jovens enamorados.

Mas não disse um escriptor celebre que é nas proximidades da tempestade que melhor se goza o deslumbramento dos dias de verão? A belleza radiosa da encantadora bailarina accendeu o desejo de Auda, o Cruel, subleito do acampamento, que, com uma chamma alarmante nos olhos maus, declarou que não deviam ser esquecidas as leis do deserto, em virtude das quaes a Jaafar caberia apenas metade daquelle estranho saque, devendo a outra metade ser concedida à tribo inteira. Lançou Jaafar um olhar ao Pai, capaz de commover as mais duras pedras. O velho sheik, porém, com o seu ar austero, deixou cair as palavras como punhaes lentos e agudos:

— "Meu filho é muito joven para resolver tão importante questão. Resolverei por elle."

E, impassivel e cruel, declarou à turba inquieta que escolhia o cavallo. Em vão o pobre namorado procurava rebelar-se áquella injustiça, declarando ao velho sheik que amava aquella encantadora rapariga.

A vontade de Trad Ben Zaban seria cumprida. Thirya foi, então, posta em leilão. Auda, aguçado pelo desejo, offerreciu a maior quantia, ordenando aos escravos que transportassem a bailarina para a sua tenda e servissem muito vinho. Convidando todos os homens da tribo a participar daquelle alegre festim, entregou-se de tal maneira aos prazeres do alcool, que em breve, não se sabia mais onde acabava o homem e começava a fera.

Enquanto estas scenas orgiicas se desenrolavam, Jaafar, sem perla de tempo, dirigiu-se, occultamente, à tenda de Auda, onde a pobre Thirya, desesperada, ia já lançar mão do suicidio, como unica solução de uma situação aterrorizadora. Simoun ali estava, como uma insinuação, como um aviso de Deus, e os dois jovens partiram a todo o galope, por aquellas areias interminaveis e mysteriosas, que no horizonte pareciam communica-se com o céu morno e oriental. No acampamento, porém, já a ausencia dos dois namorados se fizera notar e puzera chammadas de odio e indignação nos olhos de Auda, avermelhados pelo alcool.

Com a voz trovejante e o gesto tempestuoso promettia elle uma forte quantia a quem lhe trouxesse a cabeça de Jaafar.

Longe, no deserto, os dois namorados proseguiram na sua carreira vertiginosa. Mas eis que uma terrivel tempestade se aproxima e, em breve, vagalhões impetuosos de vento e areia envolviam seus pobres corpos, arrancando os do dorso do cavallo e atirando os, enlaçados, áquella sólo escaldante e movediço. Jaafar, num impulso generoso de seu nobre coração, forçou Thirya a regressar ao acampamento, montada em Simoun.

Acossada pela tempestade a pobre moça foi varias vezes derrubada do cavallo; o animal, porém, com surpreendente dedicação e intelligencia, conseguiu, por meios inditos, salvar a rapariga de uma morte impressionante e violenta.

Os companheiros de Auda, em busca pelo deserto, encontraram finalmente o inteliz Jaafar, que, conduzido ao acampamento, ia ser decapitado quando, estrondosamente, o terrivel signal de guerra dos Wahabis se fez ouvir. Thirya, por

um esforço de sua vontade moça, conseguindo vencer o abatimento em que se encontrava, e vendo o desesperado combate que se travava em volta della, correu ao campo dos Rouallah, no dorso altivo do fiel Simoun, em demanda de socorro para o seu amado Jaafar.

Mas Deus socorre os amantes: o corajoso impulso da nobre rapariga não resultara vão: em breve o socorro desejado chegava, Jaafar era libertado e o detestavel Auda morto. Naquella mais se interpunha a felicidade dos dois jovens. E, só o céu do Oriente, que começava então a se encher de pequeninos pontos luminosos, partiram os dois namorados, seguidos sempre pelo fiel Simoun, por aquellas areias implacavelmente brancas, á conquista da Felicidade...

L. L. C. (Especial para CINEARTE)

CINEMA BRASILEIRO

(Fim do numero anterior)

Por nosso intermedio ainda, e de commun accordo, temos estudado o meio de pôr em pratica o seu plano.

Fomos nós que lhe fizemos a apresentação da estrella do film, que na sala de projecção da empresa, poudo enfim assistir a exhibição do seu trabalho.

Al. Szekler tambem se preocupou pessoalmente com a "edição" do film, tendo conseguido modificações para melhor, realmente.

"Sobre os planos de apresentação de "Braza Dormida", falaremos opportunamente, adiantando apenas que os "fans" de Nita Ney e Luiz Sorôa, da Capital, terão occasião de os ver pessoalmente e por uma forma bastante interessante. Entretanto, é preciso que a Phebo Brasil Film cuide mais da publicidade dos seus artistas, pelo menos agora que se aproxima a sua estreia.

São precisas algumas pôses de Maximo Serrano, o mais natural e ate agora, a maior revelação cinematographica do anno: de Pedro Fantol, o villão, de Rosendo Franco, o comico de Nita Ney e Luiz Sorôa o par amoroso do film...

DETECTIVES

(FIM)

No meio do caminho ocorre um accidente de que Orloff sãe mortalmente ferido.

Ainda assim, conseguem levar-o até a presença da senhora Winter. Ali, põem tudo ás claras, entregando as joias e recebendo o premio, com grande desapontamento do detetive Dane.

O. P.

(Especial para "Cinearte").

BELLA CRIMINOSA

(FIM)

para o pavimento superior. Foi quando chegou o homem do collar. Julgando estar a tratar com gente honesta, todo elle era contumelias... O collar andou de mão e mão, quando entremete, um dos ladrões o trocou por outro de imitação perfeita. "Representaram" o melhor que podiam todos os da quadrilha e quando devolveram o collar com o pretexto de que o seu preço era "superior aos seus recursos", o tecnico viu logo que fôra ludibriado!...

Impõe que lhe entreguem ali immediatamente o collar authentic. Gritara por socorro que o obrigarem a isso... Danny, ouvindo gritos, desce à sala onde o conflicto se travou. O homem pede que prenda todos os bandidos. Anne, valendo-se do amor que Danny tem por ella, vale-se dessa fraqueza e implora para que Danny prenda o queixoso! Danny não acredita que a

sua amada pertença ao bando e leva, aos arrastões, o pobre do intermediário do collar!

Chegados à rua, o homem chora e jura a Danny que elle é que é o roubado. Mas, Danny, que se lembra de que realmente "não é policia", como ficha de consolação aconsella o sujeito a fugir... Que elle não está para ir, nesse momento, à Prefeitura e... foje! Consegue libertar-se da victima. Esta, por seu turno, julga que esse policia é um agente dos bandidos e vae queixar-se ao chefe da policia do bairro, enquanto Danny se mette subrepticamente em casa a tempo de Pat, não sabendo de nada, almoça tranquillamente com o irmão, que não pode estar tranquillo, tantas são as culpas que elle "tem no cartorio"...

O homem do collar queixa-se e diz que esse policia tinha o numero 123. Esse numero pertence a Pat Regan. O chefe manda-o chamar. Estabelece uma grande confusão... Danny, que quer salvar o irmão da cilada que elle proprio inconscientemente armou, vae a casa onde lhe indicam estar Anne. Ella vê-o, á paisana, e entrega-se lhe á prisão! Isto é precisamente quando elle inerepa Anne. Dois da quadrilha entram inopinadamente e ferem Danny. Fogem. Anne chama para a policia mandar o agente 123, á esclarecer o crime.

Pat corre a ver seu irmão ferido. Levam-no para o hospital. Mas, o amor de Anne pelo rapaz é tão sincero, que é ella propria que entrega a Pat o collar verdadeiro. Anne tem de ser presa como cumplice. Pat tenta o possivel para que seu nome fique limpo de macula. Danny sai do hospital completamente curado. Curado? Não. Elle sahio de lá direitinho a matricular-se no Corpo de Segurança da Cidade de Nova York. Não lhe foi preciso fazer concurso. Approvaram-no como a seguinte nota: "Este candidato tem a especialidade de estar sempre presente quando os crimes se praticam!..."

SIMÕES COELHO

Um pequeno film de Luis Soróa

(FIM)

apenas uma contribuição para fazer triumphar a filmagem do meu paiz".

No entanto, Soróa talvez seja um idolo...

A publicidade já o popularizou bastante, e a sua sinceridade fará o resto.

Já recebe dezenas de cartas por semana, e responde a todas...

Pessoalmente Luiz Soróa é um bom rapaz. A primeira vista, parece ser orgulhoso, lembrando pelos seus trajes, pelos seus modos, aquelle William Haines do "Convencido", e como elle, gosta de pregar partida nos outros, de contar aneddotas e de ouvil-as. Depois que Soróa viu o "Inventor das Arabias", não offereceu charutos explosivos aos velhos de Cataguazes, porque lá não existe, mas não duvidamos que tenha feito a magica do relógio com algum...

Apesar de tudo, Soróa é querido em Cataguazes. Uma noite, num baile do Club local, perguntei ás moças qual o galá que ellas mais admiravam.

Prometti que não diria nada... E foi Luiz Soróa quem venceu.

Ninguém precisa ser William Baekwell para descobrir as boas qualidades do heroe de "Braza Dormida".

O contracto que o elevou a estrella, não mudou a sua personalidade. Elle é sempre o mesmo.

Em "Braza", vocês o verão triste, revendo nas paginas do seu "Diario", as recordações de um idyllio, um doce e suave colloquio amoroso, ao som de uma victrola, tocando baixinho "Always"...

Tambem eu o vi uma noite, sentado sozinho a um banco, tendo nas mãos o retrato de al-

gum, e nos olhos o brilho de uma lagrima que não cae...

Nem sempre os heroes dos films, terminam felizes a sua historia de amor na vida real...

Talvez a sua juventude ainda o faça esquecer, e quem sabe se alguma cartinha perfumada de uma das suas admiradoras, loura como uma boneca, ou morena como ella, de olhos grandes, langurosos como os della, não venha um dia occupar em seu coração, aquelle logar que hoje não é senão um culto constante, onde em todos os momentos de concentração, repete sempre e sempre, todas as preces de sua felicidade, na felicidade perdida das suas recordações...

E é este o pequeno film de Luiz Soróa, genérico de "Elegia"...



MARY PHILBIN. ANNUNCIOU O SEU NOIVADO COM PAUL KOHNER. DA ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSAL.

Soróa é o que se chama um bom rapaz. Bom companheiro, eu gosto de Luiz Soróa.

Chronica

(FIM)

As empresas productoras que entre nós exploram directamente os proprios films é que naturalmente abrirão o caminho.

A experiencia aconselharia o procedimento das demais.

Até lá, esperemos.

DE SÃO PAULO

(FIM)

póde mostrar a belleza do que temos sem estarmos a aprezejar as vidraças do vizinho. Todos têm direito de viver. Essa reclama é reprovavel. Mas é tão frequente...

Eu estive na matiné do Republica, domingo 30 de Setembro. Muitas moças lindas. Mas quasi todas com os respectivos. Elles, geralmente, a nata da rapaziada de São Paulo. Distinctos. Alguns de distincção exaggerada. Mas em geral sympathicos. Bigodinhos. E as pequenas, lendo aquelle avizo no palco "E' prohibido guardar logares na platea com bengalas, chapéus, etc. A Gerencia", nem ligavam. Guardavam do mesmo jeito. Quando termina a primeira parte, ellas estão com o coração cheio de palavras bonitas e de illusões mais bonitas ainda. E a gente sente-se bem nesse ambiente de corações de meninas, quizi, que se deixam acalantar pelo ardor impetuoso dos moços namorados. A's vezes esses idyllios em maritimes acabam no altar. Outras vezes não. Mas sempre elles existem. E' o chá das pequenas e dos pequenos... Lá nas primeiras fileiras eu fui sentar.

Só creanças. Barulho ensurdecedor. Mas que algria, que entusiasmo a gente sente por uma luta, no film, quando a gurizada está torcendo desesperadamente aqui? E' admiravel! E, como a gerencia, distribuindo uma revista cuidadosamente embulhada, fornecesse inconscientemente as armas, cada vez que as luzes se ascendiam, era um tal de pancadaria na cabeça uns dos outros que a gente ficava até tonto! Ainda bem que não se distribuem "Ilustrações Brasileiras"!

A borboleta dourada

(FIM)

minou, depois que elle proprio se sentiu esfalfado em querer acompanhar aquella deliciosa figurinha nos seus passos de dansa, ficou evidente que se tratava de uma verdadeira artista por temperamento, uma grande revelação.

E a estrella de Liliane se fez, com um successo jamais igualado pela apparição de qualquer outra estrella de "Varietés". Londres toda corria a vê-la, e o Colyseum enchia-se. Ella se via cercada de todo um mundo que a cortejava. Entretanto ella só tinha um pensamento. William! E foi por isso que, naquella noite, após o seu triumpho immenso, como quizessem ir ceiar ao Savoy, o restaurante de maior voga, ella propoz ir em ao Restaurante McFarland. E logo o restaurante encheu-se, com grande espanto do tio Bill e de John e do proprio William, e dessa noite em diante ficou "lançado" o pequeno centro elegante.

William, entretanto, cheio de ciúmes, não podia ver aquella roda que cercava Liliane, e muito menos o conde d'Aberdens, e por isso, uma noite, como quizessem elles dansar, expulsou-os a todos—literalmente falando—do restaurante, levado por um excesso de zelo lamentavel. E Liliane, dorida e offendida, levada pelo despeito, naquella noite concedeu ao jovem titular a sua mão de esposa, que elle lhe pedia todos os dias. E, entre risos e champagne afogou a sua dor...

Naquella noite, em que ella pisou o palco com o soffrimento n'alma era entretanto a de estrella de uma nova revista — "A Borboleta dourada". — que seria mais um triumpho a accrescentar á coroa de louro: que ella possuia. Mas quiz o Fado que não se transformasse em noite de triumphos... Uma scena adovel... Liliane, como uma "borboleta coberta de pollen de ouro" surge e baila, e se aproxima de uma enorme teia de aranha, imitação perfeita, teia, de corda, e tomando toda a altura do palco. No c'atro, a aranha esprieta e espera a presa que o se cegar á teia se sente presa. Logo a aranha desce, e a carrega... Scena estupenda, que o publico applaude, para logo um grito de horror se escapar de todos as boccas! Quando se achavam lá, no alto, o artista que fazia a aranha deixou escapar a sua "presa", e o corpo de Liliane rola até cair em pleno palco!

E depois? Pobre "Borboleta Dourada", tinha as azas quebradas, as "azas" que a elevavam á gloria! Luxára um pé, de tal modo que não poderia dansar mais. Ella, que já tinha pedido perdão ao conde d'Aberdens, contando-lhe o seu amor por William, e pedindo que elle lhe devolvesse a palavra de casamento, via-se agora novamente assediada por elle, que a queria quando todos a abandonavam, mesmo William. E a viu chorar e soffrer, por que continuava a amar o seu companheiro de infancia.

Naquella tarde o conde foi visitar o dono do restaurante McFarland, que o recebeu mal, como quem tem em sua frente um rival. E essa rivalidade os levou é injuria e á luta. Foi nesse momento que surgiu Liliane, chamada ás pressas pelo velho tio Bill. E ella viu William se apoderar de um revolver que o conde tirára do bolso... Um tiro... E o corpo do conde rola pelo chão, enquanto Liliane corre a abraçar-se a William, aterrada pelo pavor de que poderia ter sido elle a victima. E ella o beija, na ansia de vê-lo salvo, e quer que elle fuja para não ser agarrado...

Foi então que viram levantar-se o conde. Elle organizára aquillo tudo. Uma pequena comedia em que tivera o auxilio do tio Bill, unico meio de fazer approximar novamente os dois namorados. Elle se sacrificava em seu amor, por comprehender o amor na sua verdadeira accepção: — a felicidade do ente amado. O revolver estava descarregado...

E foi só assim que William comprehendeu a verdade de haver só uma imagem no coração de Liliane: — a sua.

PAULO LAVRADOR.

Jacqueline Gadsdon mudou o seu nome para Jane Daly. Muito bem!

Corliss Palmer, Sally O'Neill e Roland Drew figuram em "Applause" da T. S.

O SACRIFICIO

(FIM)

mar, e naufragou, sem que houvesse tempo de receber socorros. E, de todas as personagens deste drama, os botes salva-vidas só recolheram, com o conhecimento das autoridades, Lord Vane e a pobre Dot.

Uma pessoa, todavia, se viu morrer, tragada pelas águas: Mme. Gordon, que assim parecia receber o castigo de ter sacrificado a filha.

Dot foi levada para Londres, onde esteve durante muito tempo entre a vida e a morte. Roberto, o homem por ella amado, fez o milagre de salva-la, e, como a suppuzesse viuva, procurou também torná-la feliz, casando-se com ella.

Mas eis que, de subito, reaparece Marshie!

Atirado, pelas ondas, a uma praia longínqua da Inglaterra, o millionario havia perdido a memoria, em consequencia do naufragio, e ignorava quem era. A clinica londrina achou o caso digno de estudo e dispensou-lhe todas as atenções. E Roberto, a esse tempo já cirurgião de grande nome, foi o escolhido para operar o doente.

Dot temeu então pela sua felicidade. Ella era já mãe de uma linda menina, filha de Roberto. Ignorando a sua identidade, Marshie nacta lhe poderia fazer; mas que seria, se a memoria lhe voltasse? Que desgraça, se elle quizesse fazer valer os seus direitos de marido!

Numa resolução desesperada, Dot poz Roberto ao corrente do que se passava e supplicou-lhe que não operasse Marshie. O marido, não a quiz ouvir. Digno, como era, cumpriu o seu dever: fez a operação — e a memoria voltou ao cervello do millionario.

Mas, então, outro homem se viu nelle! O passado, cheio de desgraças e de misérias, appareceu-lhe negro, como, em verdade, era! O dinheiro não lhe dá venturas e fôra a causa da infelicidade de outros! Orgias, sim, tivera muitas! Mas podia algum considerá-se feliz só com isso?...

Marshie comprehendeu os receios e o tormento de Dot. E, não querendo mais tolher a felicidade de ninguém, resolveu também sacrificar-se. Fingiu não ter readquirido a memoria; jurou que nenhum exito havia tido a operação, e, despedindo-se serenamente de Dot e de Roberto, retirou-se para nunca mais tornar a apparecer.

A VOZ DE HOLLYWOOD

(FIM)

dos artistas a possuem — os homens mais do que as mulheres.

E' escusado dizer que ha muita gente — directores, estrellas e outros — que se recusam a olhar com sympathia a novidade da voz no Cinema. Colleen Moore declara emphaticamente que não fará films dialogados. Adolphe Menjou não conta com o exito dos films falados, dando o pouco interesse que elles despertam na Europa. Ronald Colman, que é elle próprio um actor de theatro, acha que o grande encanto do Cinema é justamente a ausencia da linguagem. Clara Bow confessa que a idéa não a attrae. Diz que receia ver com isso destruida a illusão da sua personalidade na tela. O publico pôde esperar um timbre de voz que ella não possui. E' um receio vão porque Clara dispõe de uma voz bem modulada, e não estará longe o dia em que ella se resolve a falar deante do microphone.

Entré os directores que fazem opposição ao Cinema falado, podemos citar Monta Bell e Hebert Brenon, este ultimo autor de "Beau Geste" e "Lágrimas de Homem".

"A minha principal objecção, diz Brenon, contra o Cinema falado, é que a sua generalização aos films de longa extensão — e é a isso que



CONSTANCE TALMADGE E LUPE VELEZ.

seremos conduzidos — porá o Cinema em concurrencia directa com o theatro. Quando isso acontecer os films não terão muita vida. Para produzir um longo film falado, por exemplo, será preciso — devido ao muito tempo e metragem de pellicula para fazel-o falar — omitir ou pelo menos abreviar aquillo que justamente distingue a arte do gesto da arte do palco. Ora, com isso nós destruimos as hellezas scenicas, as imagens suggestivas, a finura da acção ou do gesto interpretativo e, mais do que tudo, a poderosa significação do detalhe photographico.

"Eu penso que o Cinema falado é no momento uma novidade, que o publico está pagando para ver e ouvir, mas creio que essa mesma gente, uma vez ouvida e vista a coisa, preferirá o drama silencioso.

"Não me refiro aqui a jornal cinematographico falado, nem aos "sketches" de vaudeville, representações musicas e coisas semelhantes. Ao contrario, creio que esses generos são eminentemente adequados á innovação, como diversões ligeiras. Póde-se tambem fazer o film musical, que será uma forma do exhibidor corresponder á concurrencia do radio.

"Todavia estou convencido de que como unica forma de arte dramatica o Cinema deveria manter-se pegado ao seu eloquente silencio. Assim o deseja o publico do Cinema — preferindo a sua belleza penumbrosa, que estimula a imaginação, que povoa de sonhos o espirito, em vez de uma imperfeita realidade. O publico não quer ver as suas illusões pessoas demolidas por essa realidade, sob a forma de bater de portas do tintar de telephones, do rumor fragoroso dos hondes, de todos os harulhos e vozes, emfim, desse mundo ao qual elle procura fugir de vez em quando.

"Ha um sentido muito mais profundo de que parece nas reclamações dos exhibidores que se referem ao estabelecimento cinematographico como a "cathedral da tela". Realmente, nos seus mais bellos aspectos, o Cinema é consagrado a essas ansias de espiritalidade, profundas e indefiniveis que se agitam na alma de todos nós, e nós deveriamos ter o cuidado de não relegar as tradições que levamos vinte e cinco annos ou mais a formar as ideas para que temos avançado com firmeza. O film falado aqui esta e viverá, sem duvida, nas suas varias e apropriadas formas. Mas eu, por mim, não creio em que elle pertença ao campo dramatico do film".

"Cinearte" continuará a tratar deste assumpto da moda que já revolucionou todos os meios cinematographicos.

A FILHA DO CZAR

(FIM)

ram parte como algozes! Oh! elle tem todos bem nitidos na sua retina. E' só ter paciencia, que na multidão dos "extras" encontrará as semelhanças physicas indispensaveis.

Eil-o a percorrer as secções masculinas. Manda separar os homens que com mais barba ou menos bigodes podem representar os typos de cossacos, de mujik ou revolucionarios! De repente, um dos "extras" parece-se tanto com o Czar, que manda por-lhe á disposição tudo que complete a figura historica.

Mas — e ali é que está a sua grande difficuldade! — onde é que elle vai encontrar uma mulher que possua as attitudes nobres e requintadas da Princeza Anastacia? Onde estará a filha do Czar? Que será feito della? Terá sido reconhecida e finalmente morta? Victor Trent estava conjecturando milhares de idéas e pensamentos, quando, fazendo passar á sua frente, centenas de milhares, olhou, por acaso, para um canto e viu uma creatura que positivamente o assombrou! Mas... era Ella! Ella? Como? Ali? Dirigiu-se-lhe. Audaciosamente falou-lhe russo. Era Ella, a Princeza Anastacia! Reconheceram-se mutuamente. E a Princeza descreveu-lhe o que tinha sido a sua vida nos ultimos annos! Correrá o mundo e fôra victima das perseguições mais odiosas! Passou privações. E tambem fôra ali parar, a Hollywood, como uma creatura vulgar, para tratar vulgarmente da sua propria vida! Não conhecia ninguém! Talvez — quem sabe? — pudesse entre os "extras" conseguir uma participação n'algum film de assumpto russo agora tanto em voga! Por isso, para ella e para elle fôra um encontro providencial!

Victor leva a para o "Studio", gritando a sua alegria enorme de ter conseguido uma "extra" para fazer a parte da "Princeza Anastacia". Duvidaram que essa mulher pudesse interpretar uma figura tão excepcional! Victor, sem nada dizer do que se passava, affirmava que "ninguem melhor" do que aquella mulher interpretaria "A Filha do Czar" — pois que possuia todos os predicados physicos e moraes para representar "ao vivo" a infeliz representante da familia dos Romanoff!...

Victor e Anastacia fazem entre si um "complot" para occultarem a verdade. Elle cerca a de todas as atenções, o que causa inveja em todas as "estrellas" cinematographicas que têm sido suas collaboradoras. Mas, se Victor a cumula de gentilezas pela sua gerarchia, sente se, aos poucos, apaixonado pela sua bondade e desprendimento.

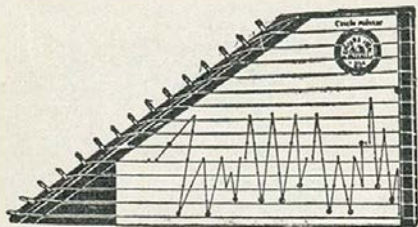
Chegam á reconstituição da scena, "vívida" pela Princeza e pelo antigo Official do Imperador! Tem de repetir para a "camera" o episodio tragico do assassinio em massa da Familia Imperial! Quando a Princeza se apresta para filmar, é tal a verdade do quadro, que ella vê novamente os horrores de annos antes! Sente uma vertigem! Victor ampara-a. Mas quando Victor, fardado de official, lhe aponta o revolver, obedecendo rigorosamente á verdade historica, uma capsula deflagrou incontinenti e feriu a pobre Princeza! Victor Trent dá por isso quando o quadro foi filmado. A Princeza continua immovel no chão! Victor corre a ver o que se passou. Ella está ferida em pleno peito! Que desgraça! Levam-na para o hospital. Elle quer ver-la; os medicos não consentem!

Victor Trent julga que matará o seu amor, quando, se ella tivesse mil vidas, mil vidas lhe pouparia. Agora, que a amava!

E o film: "A Filha do Czar" termina de maneira empolgante, de maneira que impresso na fortemente, não havendo o direito de antecipar o desenlace deste drama de amor intensissimo de verdade.

Ver esta obra prima da Cinematographia moderna é volver os olhos para a maior tragedia dos nossos tempos. Cabe agora perguntar, se realmente a Princeza Anastacia viverá ainda?..

PAULO LAVRADOR



UTIL E AGRADAVEL

CITHARA IDEAL

Instrumento pratico que qualquer pessoa executa sem saber musica!... Cada Cithara acompanhada de dez musicas variadas, chave, palhetas, cordas de sobresalente e instruções claras custa 30\$000, pelo correio mais 5\$000 para porte e embalagem, garantida, com todas as musicas do catalogo junto 50\$000 livre de porte. Uma collecção de musicas separadas: 5\$000. Faça o seu pedido hoje mesmo a CUNHA GRAÇA & Cia., Rua do Ouvidor, 133, Rio de Janeiro.

C A T A L O G O D A S M U S I C A S

1ª. COLLECÇÃO

Sinos de Corneville
Casaco da Mulata
Son Bahiana da Rôa
Rigoletto
Canção do Soldado
Fadinho Portuguez
Baluzece
Conde de Luxemburgo
Vou me Renzer
Amor sem Dinheiro

2ª. COLLECÇÃO

Milhões de Arlequins
Suspira, Negra, Suspira
Dondoca
Rosas de Portugal (Valência)
Langusta (tango)
Ave Maria (valsas)
Bitta e Maneca
A Canção Viron
Rostinha
Mandolinata

3ª. COLLECÇÃO

Princesa dos Dollars
Gavota Estephante

E a Pobre Guitarra Morren (fado)
Alça Manoelita
Sole-Mio
Vendedor de Passaros
Canção do Aventureiro (Guarany)
Norma (opera)
Amor de Príncipe
La Granvia

4ª. COLLECÇÃO

Fado 31
Marselheza
Vinva Alegre
Guarany
Tooca
Estudiantina

Le Lac de Come
La Paloma
Fala Baixo
Martha (opera)

5ª. COLLECÇÃO

A Media Luz
Calças Largas
Sonsa
Hymno Nacional
Labra Carolina
Quando o Amor Morre
Carnaval de Veneza
Sobre as Ondas
La Granvia
Eva

Junto remetto-lhes a importancia de Rs. \$.... para remessa de uma CITHARA com musicas.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO



ESCOLA DE CORTE E COSTURA

PARA SENHORAS — Professora Mme. EMILIA BEGHER

Todas as senhoras e senhoritas devem saber cortar e cozer seus vestidos, só assim podem conseguir vestir-se com elegancia, gastando pouco.

Esta Escola adotta methodo pratico de corte elegante e perfeito, professora com longa pratica e de comprovada competencia, garante ensinar e diplomar em pouco tempo, ficando a alumna conhecedora de todos os segredos dos figurinos.

As alumnas terão a regalia de cozer os seus vestidos, de modo que lhes resulta gratis o ensino, tendo o direito tambem, de fazer dois modelos de chapéus.

Prego do curso completo: 250\$000 — \$6 corte. 150\$000. Aulas das 11 ás 17 horas.

Rua Santa Thereza n. 2. — 1º andar, sala 112 (esquina com a Praça da Sé). S. Paulo.

F. R. Moreira & Cia.
107-Avenida
Rio Branco-109
Caixa Postal
N. 522
Telephones N.
1590-3558 Rio
de Janeiro
Unicos
Agentes

SENKING

OS MELHORES E MAIS ECONOMICOS

Nas proximidades do Natal o ALMANAC H d'● TICO-TICO, alegria das creanças.

FORMITROL

Faça uso desse poderoso bactericida á base de FORMALDEIDO para proteger-se contra anginas, diptheria, escarlatina, grippe, inflamações da garganta, etc. Vende-se em tubos de 30 pastilhas de agradável paladar.

Preparado pelo Dr. A. WANDER,
S. A. — Berne (Suissa).



HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e lugar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort. — Caixa Postal 2417.

RIO DE JANEIRO

OLÁ CHEYENNE!

(FIM)

de um poste que conduzia á cidade. Diana vae fazer em pessoa a ligação quando é vista por Overland. Com este está um hypnotisador que tenta dominar magneticamente a moça.

Tom chega a tempo de vêr tudo isto, mais uma vez salvando a filha do seu chefe, e indo com ella para a cidade.

Elle sóbe, na cidade, ao poste que melhor serve á publicidade de sua victoria, toma o receptor e pede: — Hello Cheyenne!

Ha um momento de grande silencio. Vem depois a resposta ansiosamente esperada.

Elle então desce, com a maior calma, e annuncia a victoria de seu partido.

Cody, restaurado e enriquecido, reconhece que deve a sua immensa fortuna a Tom.

Diana, que já não se contem, cáe nos braços do vencedor, que não é dagora que ella ama.

O. P.

(Especial para "Cinearte").

© terrível phantasma da grippe



será para V. S. m nos temível. si se precaver em tempo contra as doenças infecciosas tomando os legítimos "comprimidos Schering de Urotropina". Os medicos de todo o mundo consideram a Urotropina-Schering como excellente desinfectante interno geral, das vias urinarias, intestinaes e biliares. Ajude o seu organismo no continuo combate aos agentes infecciosos. A Urotropina-Schering é efficaz e absolutamente innocua. Insista sempre no acondicionamento original, vidros de 50 comprimidos de 0.5 gr.

Finis Fox já começou o scenario de "Evangeline", o proximo film de Dolores Del Rio-Edwin Carewe.

☞

Alguns exteriores do film de Reginald Denny "Redskino" serão coloridos.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

SENHORAS

USAE EM VOSSA TOILETTE INTIMA DIARIA
UM PAPEL DE

GYROL

EM CAIXAS COM VINTE PAPEIS

Antiseptico — Preservativo — Desinfecante

Medicamento aconselhado em lavagens vaginaes — Nos casos de corrimentos fetidos — Flôres brancas — Catharro do utero — Dôres dos ovarios e Utero e na Blenorragia da Mulher.

As lavagens diarias com GYROL evitam as molestias e conservam a saude do utero e dos ovarios.

PREÇO DE CAIXA \$3.000

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil



UN AIR
EMBAUMÉ

RIGAUD, 16, Rue de la Paix, PARIS

E. CHARLES VAUTELET & Co, Agents
20, RUA do MERCADO, 20
RIO-DE-JANEIRO

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

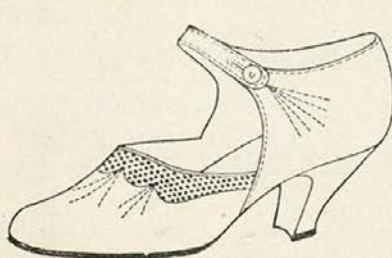
A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — Rio — Telephone Norte 4424

Que é o expoente maximo dos preços minimos

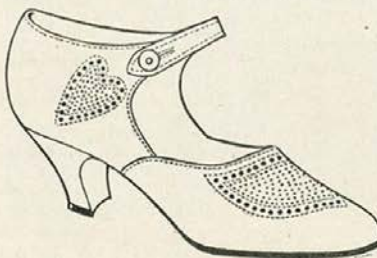
Durante este mez. Vae beneficiar suas Exmas. freguezas apresentando novos modelos, que serão vendidos a preços excepcionaes, para, desta fórma, agradecer a preferencia com que é distinguida.

SAPATOS LUIZ XV FEITOS A MÃO — ALEM DESTES OUTROS MODELOS



35\$000

Lindos sapatos em fino couro naco "Bois de Rose", com vistosa guarnição de fino couro estampado e lindo posponto, salto cubano alto.

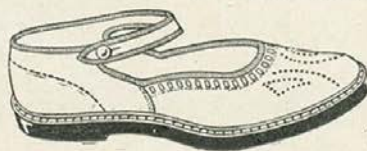


35\$000

Elegantes sapatos em lindo couro naco de côr "Beije", palha ou havana, com linda combinação de furos na gaspea, salto cubano médio.

Pelo Correio, mais 28\$500 por par.

ULTIMA NOVIDADE
• EM ALPERCATAS



Finas e solidas alpercatas de pelica envernizada preta, com lindo florão na gaspea, typo mela pulseira, criação exclusiva da Casa Guiomar.

De ns.	17 a 26	...	...	88000
"	27 a 32	...	...	108000
"	33 a 40	...	...	128000

O mesmo modelo em lindo couro naco de côr cinza ou bege palha também com florão e toda forrada.

De ns.	17 a 26	...	...	108000
"	27 a 32	...	...	128000
"	33 a 40	...	...	148000

Pelo Correio mais 13\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

Para obter uma transformação no seu estado geral, augmento de appetite, digestão facil, côr rosada, rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, resistencia á fadiga e respiração facil, basta usar alguns vidros de Elixir de Inhame. Tornar-se-a florescente, mais gordo, sentindo uma sensação de bem estar muito notavel: O Elixir de Inhame é

o unico depurativo-tonico em cuja formula, tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licôr de mesa — depura — fortalece — engorda.

■

Em "Four Feathers" da Paramount, figuram Fay Wray, Richard Arlen, Arnold Kent e Noble Johnson.



TEVE SUAS EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS POR SER A MAIS ARTISTICA E LUXUOSA PUBLICAÇÃO ANNUAL CINEMATOGRAPHICA DO BRASIL.

FAÇA DESDE JA' O PEDIDO DO SEU EXEMPLAR, ENVIANDO-NOS 9\$000 EM CARTA REGISTRADA, VALE POSTAL, CHEQUE OU SELLOS DO CORREIO.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO



Nas proximidades do Natal sahirá o CINE-ARTE ALBUM com luxuosas trichromias e os mais interessantes assumptos cinematographicos.



ESCOLA DE CORTE E COSTURA
SANTA IGNEZ

Avenida Tiradentes, 40
S. PAULO

Diplomada por S. Paulo e Rio e a primeira licenciada pela D. G. da Inst. Publica.

METHODO PROPRIO

Ensina-se o corte moderno, rapido e garantido.

Curso especial para formar professores de corte e costura. — LIÇÕES POR CORRESPONDENCIA — Systema facil, economico e ao alcance de todos e de grande vantagem para o interior e outros Estados. Envia-se prospectos.

Remetta prospecto a:

Nome

Rua

Cidade

Estado

(Cinearte)

Leiam O Tico-Tico

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realizado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES } GERENCIA: NORTE 5402
Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO } ESCRIPTORIO: " 5818
ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: — Rua Senador Feijó nº 27 — 8º andar, salas 86 e 87

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAFICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO" }
"ALMANACH DO TICO-TICO" } ANNUARIOS
"CINEARTE - ALBUM" }

LENDO O SEMANARIO

"PARA TODOS"...

acompanhareis a vida elegante e intellectual do Rio, de São Paulo e de todos os grandes centros brasileiros. Constantes informações illustradas das capitães europeas.

ASSIGNATURAS

12 mezes..... 48\$000
6 mezes..... 25\$000

AS CRIANÇAS PREFEREM

"O TICO-TICO"

a qualquer outra publicação nacional. E os paes devem aproveitar esta preferencia dos filhos, que com ella se EDUCAM, INSTRUEM E DIVERTEM.

Concursos com premios uteis em todos os numeros.

ASSIGNATURAS

6 mezes..... 13\$000
12 mezes..... 25\$000

Pedidos

4

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164 -- Rio de Janeiro -- Caixa postal, 880

BIOTONICO

FONTOURA



PARA COMBATER:
ANEMIA, FRAQUEZA MUSCULAR,
FRAQUEZA
NERVOSA, SEXUAL E PULMONAR,
NEURASTHENIA,
DEPRESSÃO DE SYSTEMA
NERVOSO, RACHITISMO,
DEBILIDADE GERAL
E' INDICADO O

BIOTONICO FONTOURA

PORQUE O BIONICO

REGENERA O SANGUE determinando o
aumento dos globulos sanguineos.
TONIFICA OS MUSCULOS fornecendo ao
organismo maior resistencia.
FORTALECE OS NERVOS corrigindo as
alterações do systema nervoso.
LEVANTA AS FORÇAS combatendo a depres-
são e a fraqueza organica.
MELHORA A DIGESTÃO auxiliando o funcio-
namento dos orgãos digestivos.
PRODUZ ENERGIA, FORÇA e VIGOR que são os
attributos da SAUDE.

*O mais completo.
Fortificante*